ANO 31.º DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.450

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A cerimónia junto ao monumento de Pedro Álvares Cabral

A figura e o exemplo
de Pedro Alvares Cabral
evocados pelo ministro da Educação
numa cerimónia da Mocidade Portuguesa

Os filados da Mocidade Portuguesa que terminam agora o curso da Escola Central de Graduados e aqueles que, a seguir, iniciam os cursos de Verão da mesma escola reuniram-se hoje, de manhã, junto ao monumento de Pedro Álvares Cabral, que lhes serve de patrono. O acto revestiu-se de grande solenidade, tendo estado presentes o ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, e o encarregado de Negócios do Brasil, dr. Camara Canto.

O ministro foi recebido junto ao monumento pelos dirigentes da Mocidade Portuguesa, sendo-lhe prestadas honras por uma formação de filiados. Na reunião participaram os graduados de vários pontos do País que têm estado concentrados em Lisboa no «I Encontro Nacional», que tem funcionado no Jamor.

Foram apresentadas aos filiados as bandeiras de Portugal e do Brasil, sendo esta empunhada por um neto do régulo D. Aleixo Corte

(Continua na página seguinte)

Mayer Garção

Faz hoje vinte e sete anos que morreu Mayer Garção. Foi poeta, prosador, homem de ideias e mestre de jornalistas, cuja pena, ao serviço da Republica, que ajudou a fundar, se enobreceu nos mais lidimos processos de polemista. Mayer Garção foi também orador de grande nome que hoje se evoca com sincera devoção.

2.ª TIRAGEM

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ribeiro da Silva ganhou em Lisboa
A camisola amarela passa a ser ostentada
por Marcelino Guedes, ontem segundo classificado

Havia pouca gente no Estádio de Alpiarça, momentos antes da chamada dos corredores, a que se procedeu ás 14 e 45. Não havia novidade nenhuma. Todos compareceram á partida.

O Estádio de Alpiarça é airoso e dispõe de boa pista. O ambiente, sempre espectacular, da abalada foi, até certo ponto, prejudicado pela ausência do publico.

A caravana, pela manhã, foi sobressaltada por um boato: o «académico» Ribeiro da Silva, um dos mais prestigiosos ciclistas portugueses e considerado um dos grandes favoritos desta Volta, havia desistido!

Que o seu médico assim o tinha resolvido...

Claro que todos se precipitaram para Ribeiro da Silva: «Então, sempre era verdade?!».

Mas não era... Ribeiro da Silva, risonho, fleugmáticamente, disse que não era verdade. Boato, apenas...

E os ciclistas abalaram de Alpiarça, á hora indicada: 15.

Antes das 15 horas, começou a

(Continua na ultima página)

O espanhol Fernando Manzaneque, que durante dois dias vestiu a «camisola amarela», não terá razão de queixa do publico de Alpiarça, pois foram numerosos os populares que acorreram a incitá-lo a que concluisse a volta á pista, depois de uma arreliadora queda

O calor em Espanha fez rebentar os termómetros!

MADRID, 4 — Depois da semana mais quente que a Espanha regista há 30 anos, os observatórios meteorológicos prevêem descida «denta, mas segura».

Ontem, ventos quentes, procedentes do deserto do Sahara, fizeram subir vertiginosamente o mercurio. Em Liñares, no Sul, a meio da tarde os termómetros marcavam 45 graus á sombra. Perto, em Jaen registaram-se 44,5 e 44 em Jerez de la Fronteira, centro da região vinhateira que produz o famoso Jerez.

Toda a noite, os parques estiveram repletos de pessoas que o calor afugentava das suas casas. Centenas fugiram das cidades, a fim de passarem a noite no campo. Em todo o país, a média foi de 40 a 44 graus — o máximo que se verifica há 30 anos, com tal amplitude.

Em Ciudad Real, um termómetro que tinha sido deixado ao Sol da tarde subiu até 55 graus e depois explodiu. Em Lucena, na província de Córdova, um comerciante, António Lara, viu a loja, onde vendia doces e brinquedos, incendiar-se quando o calor fez explodir as suas caixas de estalinhos. — (A. N. I.).

Milhares de soldados das unidades de todo o País participaram hoje em cerimónias durante as quais se procedeu á ratificação do juramento de bandeira

(Ler notícia na página central).

A Europa dos Seis
é uma aliança política
que ressuscita a Triplice
anterior à primeira guerra

Pôr o rótulo «Europa» em tratados que apenas dizem respeito a seis países europeus é manifestamente enganar o freguês. É, na verdade, curiosa essa Europa apenas constituida pela Alemanha, a França, a Itália e os três países do Benelux. Quando eu era rapaz, ensinaram-me que ela se estendia do Atlantico aos Urais e do Cabo Norte a Gibraltar. Essas fronteiras, inscritas na geografia, foram, sem cerimónia, alteradas pelos que continuam a reivindicar o monopólio dos «bons europeus». Para eles, a Europa — mesmo sem falar na parte que fica para lá da cortina de ferro — não inclui a Turquia, a Grécia, a Jugoslávia, a Austria, a Suiça, Portugal, a Espanha, a Islandia, a Finlandia, a Suécia, a Noruega,

(Continua na 4.ª pág.)

Terão acertado todos eles?

AVESNES (França), 4. — Três irmãs casaram com três irmãos no mesmo dia. O facto, já de si pouco frequente, tem ainda a nota curiosa de que o mais novo desposou a mais velha das raparigas, e o mais velho, a mais nova.

As três irmãs Biasio (Marguerite, Dominique et Lucie), de 19, 20 e 21 anos, respectivamente, casaram-se, na igrejinha de Alunoye, com os três irmãos May Daniel, Michel et Jean), respectivamente, de 28, 25 e 24. — (A. N. I.).

Um comunicado sobre os assaltos em Damão

GOA, 4. — Um comunicado oficial, distribuido hoje, informa que numerosos grupos de terroristas armados, provenientes da União Indiana atacaram, ontem, os postos fronteiriços de Quelaria, Varacunda e Calicachigo, a Leste do rio Sandalcalo, no distrito de Damão.

Os assaltantes — acrescenta o comunicado — abriram fogo, mas foram repelidos pelas guarnições locais, que apoiaram a acção dos postos. Houve quatro feridos entre os membros da guarnição de Quelaria. Pensa-se que há vítimas nas fileiras dos agressores. O comunicado assinala que aqueles tentaram baldadamente destruir uma ponte e cortar uma estrada no Sul do distrito de Damão. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um faquir
foi para o hospital
por causa das moedas
que engoliu no circo

As luzes apagam-se. O rufo seco dos tambores corta abruptamente os ultimos ruídos do publico que se acomoda nos seus lugares. Brilham só os projectores que fazem incidir os seus focos sobre o circo. O célebre faquir vai mais uma vez começar a execução de um dos seus mais famosos numeros. Nessa noite o cartaz lá tinha em letras grandes: o mundialmente celebrizado faquir Guerra Mix, com as suas espantosas artes de engolir espadas e engolir moedas enfiadas umas nas outras, como um autêntico e voraz mealheiro.

Desta vez, porém, a sorte não correu bem. O artista, que tanta vez, nos seus longos anos de pista, tem feito e repetido o numero, não pôde dar conta do recado. Não chegou o publico a dar por isso, pois que o viu, como estava anunciado, engolir moedas e mais moedas como quem engole rebuçados que se desfazem na boca. Mas, ao recolher ao camarim e pretendendo libertar-se das moedas, não o conseguiu. Pelo menos, não o conseguiu em relação a todas. Algumas voltaram á luz do dia, outras, porém, umas catorze permaneceram teimosamente na escuridão do estômago e, após uma noite mal passada, o faquir Guerra Mix decidiu-se a recorrer aos serviços do hospital.

Observado pelos médicos de serviço e devidamente radiografado, fizeram-lhe a extracção de uma boa duzia de moedas de valor vário, concluindo-se pela prudência do seu internamento. Guerra Mix (de seu verdadeiro nome José Rodrigues Guerra, de 59 anos) está agora no Serviço 3, do Hospital de S. José.

Prof. Hernani Cidade

SALVADOR (Baía). — Completamente restabelecido, após a intervenção cirurgica, deixou o Hospital Português e regressou ao Rio o prof. Hernani Cidade, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Segue no dia 12, no «Vera Cruz», para Lisboa, onde tomará parte nos terceiros Colóquios Luso-Brasileiros.

Foi convidado pela Universidade da Baía a regressar, em 1958, a Salvador, para novas actividades docentes e literárias.—(A. N. I.).

General Afonso Botelho

O comandante da G. N. R., sr. general Afonso Botelho, vai amanhã, ás 13 horas, apresentar cumprimentos de despedida ao comandante da Polícia de Segurança, sr. coronel Carlos Maria do Carmo. No pátio do edifício do Governo Civil formará um pelotão para lhe prestar as honras militares.

Festejos populares
Em Paço d'Arcos

De 22 a 26 do corrente, realizam-se em Paço de Arcos as tradicionais festas em honra do padroeiro da vila, que consistirão em cerimónias religiosas, arraial e concertos por várias bandas de musica.

Haverá missa campal acompanhada de coro e orquestra, regatas, provas de natação, cavalhadas e fogo de artifício.

Em Tavira

TAVIRA, 3—Realizou-se nos dois ultimos dias, nesta cidade a tradicional feira da «Boa Morte» que trouxe a Tavira como de costume elevado numero de forasteiros. A feira foi fértil, principalmente em transacções de gados.

Cadetes portugueses
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — Cadetes aviadores portugueses fazem parte do grupo constituído pelos representantes de vários países aqui chegado ontem, depois de uma visita aos Estados Unidos, a convite da Civil Air Patrol.

Do programa estabelecido para a sua curta permanência na capital consta uma visita á cidade, missa dominical, inspecção das acomodações da Aviação nos aeroportos locais, assistência a um desafio de basebol, sessão de boas-vindas na qual serão saudados pelo vice-presidente dos Estados Unidos, e uma visita ás respectivas Embaixadas.—(A. N. I.)

A entrega das insígnias
aos novos graduados da M. P.

(Continuação da página anterior)

Real, morto em Timor durante a ocupação japonesa. A bandeira, oferecida pela juventude do Brasil, foi entregue há 14 anos, á M. P., pelo embaixador Neves da Fontoura.

A cerimónia terminou ali com a deposição, no pedestal do monumento, de uma placa de flores, com o emblema da Escola Central de Graduados, dirigindo-se os presentes para o campo de jogos do Liceu Pedro Nunes, na Avenida Álvares Cabral, fronteiro ao monumento, onde decorreu o acto de prestação do compromisso de honra dos novos graduados, a entrega do guião da escola aos filiados do curso de Agosto e a imposição de insígnias aos novos comandantes de castelo, sendo de assinalar que o filiado José Arnaldo Nunes Marques recebeu, por coincidência, as insígnias que foram usadas por seu pai, quando graduado da M. P.

No acto fizeram uso da palavra o comandante de falange sr. Arnaut Pombeiro e o comandante da escola, sr. capitão Manuel Castelo Branco, os quais enalteceram o significado do acto e incitaram os jovens ao cumprimento do seu dever.

O ministro dirigiu então a sua saudação aos rapazes ali reunidos, começando por lembrar ás condições em que se iniciou a formação do que é hoje a comunidade lusitana, que se fortaleceu em oito séculos pela aglutinação de raças e por um milagre de vontade e por lembrar também o alto papel que ao Brasil cabe nessa comunidade. Cito a carta famosa de Pero Vaz de Caminha, «verdadeiro documento de história literária», que nos mostra «como o exotismo se integrou naturalmente no humanismo português baseado na observação e na experiência e não sòmente no renascimento das obras dos clássicos». Lembra a partida de Pedro Álvares Cabral para o Brasil, afirmando que «a epopeia dos descobrimentos pode avaliar-se quando se disser que dos chefes que acompanhavam Cabral morreram em naufrágios Nicolau Coelho, Bartolomeu Dias, Aires Gomes da Silva, Simão de Pina, Vasco de Ataíde e Luís Pires, e em combates, entre outros, Simão de Miranda e Pero de Ataíde». E acrescentou o exemplo directo a oferecer á meditação dos jovens ali presentes:

—Nas tripulações — no total de 1.500 homens — iam, como sempre foram, rapazes de várias idades, como esse António Correia que então tinha 12 anos, que acompanhava seu pai, o feitor Aires Correia, pouco depois morto em Calicut. Que admira que este jovem, temperado cedo na carreira das armas, houvesse de vir a ser um destemido capitão no Oriente?

O prof. Leite Pinto, interpretando ainda a carta de Pero Vaz de Caminha, refere pormenores justificativos da ciência certa dos nossos navegadores que, «ao contrário do que acontece com Colombo e com os seus companheiros, sabem que não estão na ponta oriental da Ásia e que chegaram a uma terra nova». Evocando todas as razões do prestígio histórico da figura de Pedro Álvares Cabral, o orador lembra a recomendação que dele faz seu tio Afonso de Albuquerque ao rei D. Manuel — «homem que eu sei por certo que terá vossa alteza contentamento de sua pessoa e de todas as causas honradas para algumas necessidades de vosso serviço que encarregardes» — concluindo:

—São unanimes os cronistas na descrição do seu primoroso retrato moral: orgulhoso de sua grandeza e valentia, bondoso mesmo com os inimigos, honrado e justiceiro. Que vos sirva de exemplo este grande português que trouxe á vossa comunidade o país irmão que tão ardentemente amamos: Terra de Vera Cruz, Província de Santa Cruz, Reino do Brasil, Estados Unidos do Brasil, essa terra que no dizer de Nóbrega «foi vossa empresa». Que nestas cortes da Juventude, que vós sois, se evoque a gesta gloriosa de Portugal e com ela toda a nossa vocação histórica de difusores da civilização e da cultura, da *Lusitanidade;* a Portugal se aplica a citação dos Actos dos Apóstolos: «E o Senhor me disse: vai, porque eu te enviarei ás nações de longe!».

Concluída a cerimónia, os graduados, os graduados, regressaram ao seu acampamento na Quinta da Graça, onde tiveram um almoço de confraternização.

O ministro da Educação e o encarregado de negócios do Brasil durante a cerimónia

Um caso mortal
de intoxicação com galinha

Há um velho adágio, segundo o qual «Cuidado e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém»... No entanto, uma irmã da sr.ª Maria Beatriz, de 55 anos, que tem um lugar de hortaliça, no Campo Grande, ofereceu a esta um quarto de galinha para ela o cozinhar para si e para seu marido, Daniel Francisco, de 54 anos, Rua Candido de Figueiredo, 72, 2.º, Sucede que, após a refeição, o casal começou a sentir-se logo mal. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, o Daniel morreu pouco depois, sendo o cadáver removido para o Necrotério, ao mesmo tempo que a Beatriz foi transportada para o Hospital do Rego onde ficou em observação.

Negociações
económicas
russo-alemãs

MOSCOVO, 4. — O presidente do Conselho, marechal Bulganine, não acompanhará a delegação soviética que parte para a Alemanha Oriental no dia 8, chefiada por Kruchtchev. Em substituição de Bulganine seguirá na delegação o primeiro vice-presidente do Conselho, Mikoyan, que ontem regressou a esta capital, depois das conversações com Tito, na Roménia.

A delegação soviética vai proceder a negociações económicas com a Alemanha Oriental, permanecendo uma semana em Berlim.

Entretanto, o chefe da delegação da Alemanha Ocidental para as negociações comerciais, Ralph Lahr, é esperado aqui em meados da próxima semana, a fim de prosseguirem as conversações para os acordos comerciais e consulares.—(A. N. I.).

As bibliotecas itinerantes
nos bairros da cidade

Amanhã estarão patentes ao publico, das 14 ás 17 horas, nas sedes das Juntas de Freguesia do 1.º Bairro (Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça, Santa Engrácia, Santiago, Santo Estevão e São Miguel) as Bibliotecas Itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, com o seu bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova aquisição.

Um homem morto
e vários feridos
em desastres de viação

Domingo de calor, com as estradas pejadas de automóveis, camionetas e motocicletas de todos os feitios e tamanhos. Alguns desastres assinalaram a jornada dos que partiram á conquista de um dia de felicidade. Foram eles, entre muitos outros, na estrada da Venda do Pinheiro, dois motociclistas que chocaram com uma furgoneta. Um deles, de identidade desconhecida, morreu e foi parar ao Necrotério; o seu companheiro, Mário Gomes, de 24 anos, carpinteiro, residente no Livramento (Mafra), transportado pelos voluntários da Malveira, á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

Em má hora pediu uma «boleia»

O continuo da C. P., Manuel da Silva, de 67 anos, residente em Santo António da Charneca, Barreiro, quando esta manhã saía de casa para se dirigir ao trabalho, passava nessa altura uma camioneta a cujo condutor pediu uma boleia, que lhe foi cedida. Sucede que assim que esta começou a marcha e depois de percorrer alguns metros voltou-se, ficando o sr. Silva muito ferido na cabeça e com contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Dois feridos num desastre de motocicleta

No lugar da Flamenga, em Loures, o motociclista Urbano Santos Martins, de 30 anos, residente na Travessa do Mato Grosso, 14, que ia acompanhado de sua sobrinha, Deolinda Martins, de 18 anos, residente na Rua D. Carlos de Magalhães, 52, 1.º, caiu da motocicleta, ficando ambos feridos. O tio recolheu a casa, depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José; a sobrinha ficou ali internada com ferimentos na cabeça e contusões no corpo.

Um grande fogo
num pinhal
alastrou na área
de três concelhos

CASTENDO, 3. — Um violento incêndio assolou umas matas de pinheiros, na região compreendida entre os concelhos de Penalva do Castelo, Sátão e Aguiar da Beira, numa extensão de 2 quilómetros, aproximadamente, tendo causado prejuizos calculados em 300 contos, incluindo as madeiras e matérias resinosas.

Supõe-se que o fogo terá sido causado involuntáriamente por operários resineiros, havendo, porém, quem aventе a hipótese de se tratar de fogo posto.

A população de Sezures (a povoação mais próxima do sinistro) que acorreu em massa, foi impotente para deter o incêndio, em virtude de as labaredas serem furiosas e abundantes.

O drama da doença
do filho de Red Skelton

EDIMBURGO, 4 — Red Skelton chegou á Escócia, com seu filho doente, Ricardo, de 9 anos; a filha Valentina e a esposa, depois de ter interrompido, bruscamente, a visita a Londres, quando a Imprensa londrina o atacou com aspereza, declarando que o popular cómico se estava a utilizar da leucenia de que sofre o pequeno Ricardo para fins publicitários pessoais.

«Estou profundamente ofendido» — declarou Skelton, que tenciona partir, amanhã, para Dublin, com a família, permanecendo na Irlanda uma semana, antes de regressar aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Preciosidades etruscas
apreendidas
a um traficante

ROMA, 4 — Mais de quatro mil peças arqueológicas, provenientes, na maioria, de escavações clandestinas nas necrópoles etruscas, foram descobertas pela Polícia na residência do antiquário austríaco, Franz Renn-Rain. Algumas dessas peças são de valor incalculável.

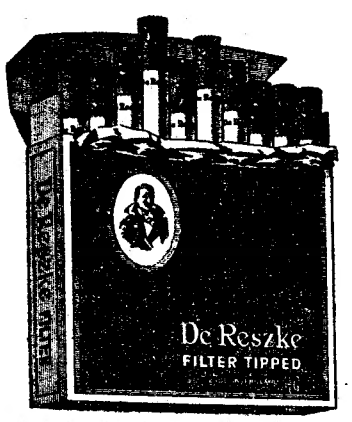
Pelos documentos apreendidos, verificou-se que o austríaco tinha organizado uma rede de exportação clandestina dessas peças e que transformara o seu apartamento em centro do tráfico internacional ilícito muito rendoso. — (F. P.).

Morreu o senador
Walter George

VIENNA (Geórgia), 4 — O senador Walter George, representante do presidente Rooselvelt na N. A. T. O., faleceu, esta manhã, em consequência de uma trombose coronária.

Foi senador pela Geórgia durante 34 anos — (F. P.).

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o País

Cafiaspirina
refresca e anima

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Começou hoje
o futebol de cinco

Começou, esta manhã, o primeiro torneio de futebol de cinco, organizado pela A. F. L., que teve por cenário a magnífica pista de patinagem do Grupo Desportivo dos Olivais.

Os encontros decorreram de forma a interessar o muito publico que os presenciou.

Eis alguns apontamentos dos desafios:

D. Olivais, 5-Mouraria, 3

Jogo arbitrado por Patrício Alvares.

Os Olivalenses, com um pouco de melhor conjunto lograram vencer com justiça.

Ao intervalo, 1-1.

Marcaram os tentos dos vencedores: Capote (2), Marques (2) e Santos. Dos vencidos Isaac.

Amoreiras, 1-E. Amadora, 1

Encontro digido por Manuel Neto. Ao intervalo, o Amoreiras vencia por 1-0, golo de Maiato obtido a um minuto de jogo. Abel, aos 5 minutos do segundo, empatou (1-1) resultado que se manteve até final, muito embora a Amadora merecesse vencer.

D. Castelo, 6-«Os Onze», 1

Partida arbitrada por Manuel Luís. Ao intervalo, o Castelo vencia, por 3-1. A marcha do encontro foi a seguinte:

A um minuto, Claro abriu o activo; aos 6 minutos, Claro, de grande penalidade, aumentou a vantagem para 2.0; aos 9 minutos, Sousa diminuiu a diferença para 1-2; ao quarto de hora, Fernando Paiva fez 1-3.

Na segunda parte, quando eram decorridos 2 minutos, Claro, de «penalty» pôs a marca em 1-4; aos 6 minutos, Gomes elevou a conta para 1-5; e aos 9 minutos, Claro de grande penalidade, fixou o resultado em 1-6.

NATAÇÃO
A 2.ª jornada do Torneio de Escolas

Na piscina de Pedrouços, prosseguiu esta manhã o «Torneio Regional de Escolas de Nadadores» (infantis), organizado pela Associação de Natação de Lisboa.

A 2.ª jornada do certame foi presenciada por numeroso publico, tendo os jovens nadadores disputado as provas com muito entusiasmo.

Apuraram-se os seguintes resultados:

50 metros, livres, meninas (meia-final) — 1.ª, Maria Luísa Bastos, do S. A. D., em 42,6 s.; 2.ª, Berta Madeira, do S. A. D., em 48,4 s.; 3.ª, Maria Bernardette, do S. A. D., em 51,2 s.

50 metros, costas, rapazes, (meia-final) — 1.º, Luís Vaz Jorge, do S. A. D., em 42,4 s.; 2.º, Manuel Costa, do Nacional, em 44,3 s.; 3.º, António Santos, do Nacional, em 44,5 s.

50 metros, bruços, rapazes (meia-final) — 1.º, Luís Vaz Jorge, do S. A. D., em 46 s.; 2.º, Sérgio Pereira, do Belenenses, em 46,5 s.; 3.º, António de Jesus, do Nacional, em 50 s.

50 metros, mariposa, meninas (final) — 1.ª, Marléne Costa, do Algés, em 58,9 s.; 2.ª, Maria Helena Delfim, do Belenenses, em 1 m. 8 s.

4×50 metros, meninas (final) — 1.º, Nacional de Natação, em 4 m. 4,9 s.

4×50 metros, estilos, rapazes (final) — 1.º, Nacional de Natação, em 3 m. 1,2 s.; 2.º, Algés (A), 3 m. 3 s.; 3.º, Algés (B), 3 m. 8 s.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória da C. U. F.
na segunda «mão» da final de juniores

No rinque da C. U. F., disputou-se, esta manhã, a segunda «mão» da final do campeonato regional do Sul de hóquei em patins, na categoria de juniores.

A C. U. F. logrou desforrar-se do 1-0 que sofreu na pista do Campo de Ourique, no primeiro desafio, vencendo hoje por 4-0. Em face destes resultados, C. U. F. e Campo de Ourique têm de disputar terceira partida.

A vitória dos Cufistas é inteiramente justa porquanto, mais rápida e com mais poder atlético a equipa barreirense desfrutou de superioridade ao longo da partida. Os lisboetas, com uma lentidão enervante, fizeram um encontro abaixo das suas possibilidades. Apenas Luís jogou bem.

Ao intervalo, a C. U. F. vencia, por 2-0. Os tentos foram marcados por Angelo (3) e Cardoso.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada as equipas alinharam:

C. U. F. — Peixoto, Almeida, Valdemar, Carvalho, Cardoso, Angelo e Nunes.

C. OURIQUE — Luís, Machado, Carlitos, Julio, Leitão e Vítor.

VELA
Francisco Marques e Carlos Ramos á frente da classificação do Campeonato de «Snipes» da M. P.

A frota «snipe» do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa está a disputar o 2.º Campeonato da Frota Snipe, prova disputada em cinco regatas, com percursos em triangulo em frente da Cruz Quebrada, disputada em cinco regatas. O Campeonato, que começou ontem, teve hoje mais duas regatas. Na primeira triunfou o «snipe» 9.510, com Augusto Correia e Carlos Silveira. A segunda regata concluiu-se com a vitória do 10.823, com Francisco Marques e Carlos Ramos. Esta tripulação ganhou também a terceira regata.

A classificação está assim ordenada: 1.º, 10.823, Francisco Marques e Carlos Ramos; 2.º, 9.510, Augusto Correia e Carlos Silveira; 3.º, 6.697, Simões Bento e Francisco Pinto; 4.º, 9.294, António Nascimento e José Matos; 5.º, Manuel Ramos e Zeferino Pereira; 6.º, 9.027, Mário Gomes e Gravata Filipe; 7.º, 6.969, Carlos Pimpão e Machado Santos.

Desporto corporativo
Campeonato de handebol de 11

O campeonato nacional de handebol de onze (distrito de Lisboa) voltou a ser prejudicado por falta de interesse de alguns concorrentes.

Assim o Lisgás e o Cinema Condes averbaram vitórias por falta de comparência, respectivamente, das equipas do Banco Lisboa & Açores e da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

A equipa do Banco Pinto & Sotto Mayor ganhou o campeonato de tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, disputou-se o desempate para o primeiro lugar do campeonato bancário de tiro, entre as equipas do Banco Lisboa & Açores e do Banco Pinto & Sottomayor, que conseguiu totalizar maior numero de pontos e ganhar o título.

Dr. Fernando Lacerda
Ausente até ao dia 10

O campeonato de «moths» na baía do Funchal

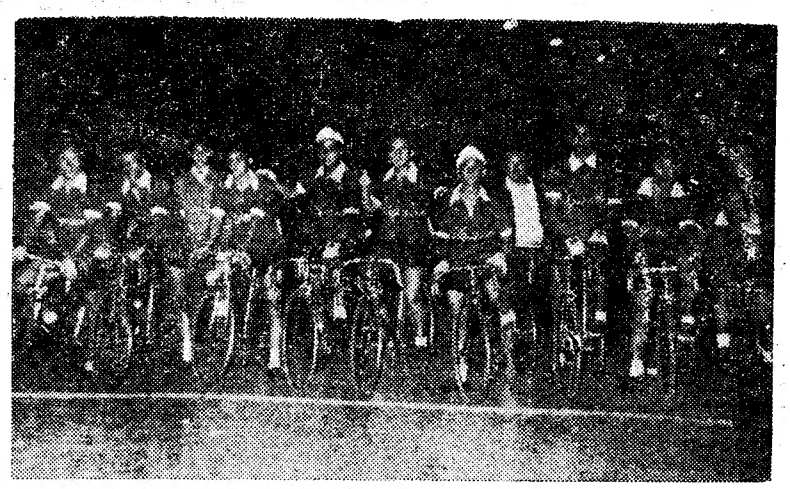
FUNCHAL, 4. — A melhor prova do êxito desportivo que vão constituir as regatas para o Campeonato Nacional de «Moths» — primeira competição oficial de ambito nacional que tem por cenário esta belíssima baía do Funchal — foi a reunião de milhares de espectadores, interessados e embevecidos, que ontem assistiram ás provas de mar das 28 embarcações inscritas.

Tanto o momento da largada como os diferentes momentos do percurso, nas rondagens e no trajecto do triangulo que constitui a pista da prova, proporcionaram belas imagens de conjunto, apresentando a maior concentração de velas, em provas desportivas, até hoje registada na Madeira.

Encheram-se os passeios da Avenida do Mar e os pontos altos, a todo o redor da baía, na apreciação daquele belo espectáculo. Hoje, domingo, devem presenciar as provas, de manhã e de tarde, muitos milhares de Madeirenses, tanto do Funchal como das localidades vizinhas.

A partida para a primeira regata do Campeonato está marcada para as 10 horas e 30, no caso de não haver condições atmosféricas contrárias.

Dará o sinal de largada, para esta primeira regata, a esposa do governador do Distrito Autónomo do Funchal, D. Juana Camacho de Freitas. — (A. N. I.).



A equipa do Salgueiros, cujo comportamento na Volta a Portugal tem sido entusiástico

LIVROS NOVOS

Três cartas inéditas de António Nobre para José de Castro publicadas por Manuel Mendes

Quem haja tido o privilégio de conhecer esse velho digno e austero que se chamou José de Castro, por certo não deixará de sentir agora uma grata emoção ao ler o belo livrinho que Manuel Mendes compôs com três cartas inéditas de António Nobre, dirigidas precisamente a essa figura exemplar da vida publica portuguesa.

As epistolas do autor do «Só», cheias de interesse, pela revelação permanente do estado de alma que tanto caracterizou a sua personalidade doentia, mostrando, por outro lado, curiosos pormenores das inquietações frequentes da vida atormentada do poeta, deram a Manuel Mendes excelente oportunidade para recordar, quer na introdução primorosa, quer nas notas finais, em breve mas fiel e justo perfil, o destinatário das cartas, que conviveu com alguns dos artistas e homens de Letras mais respeitados da sua época.

Apaixonado coleccionador de escritos pessoais, Manuel Mendes, deposse das «Três cartas inéditas para José de Castro», que António Nobre escreveu, uma da Foz do Douro, e duas de Paris, sentiu naturalmente o guloso prazer de as publicar, pelo interesse real das próprias epistolas. Mas também soube, com aquele jeito humano e terno que constitui característica inconfundível da sua prosa, acompanhar os escritos epistolares de palavras que vêm recordar o velho amigo, esse advogado ilustre e político republicano sem mácula, que se impôs sempre pela sua fina inteligência, pela sua serena visão dos problemas e pela sua dignidade exemplar.

Além da contribuição valiosa que veio trazer para o estudo da figura complexa de António Nobre, Manuel Mendes trouxe-nos assim a recordação do exemplo admirável desse ancião que, mesmo nos ultimos anos da sua existência, amargurado por tristes preocupações, agravadas pela doença e pela ausência do filho estremecido — esse outro homem respeitabilissimo que se chamava Álvaro de Castro — soube dar aos seus amigos o espectáculo reconfortante do mais raro aprumo.

«Três cartas inéditas para José de Castro» foram publicadas pelas «Iniciativas Editoriais» e, além da introdução e notas de Manuel Mendes, são acompanhadas de uma água-forte de Loys Deltei».

Desportos no estrangeiro
Torneio internacional de pugilismo amador

SEATTLE, 4 — As ilhas Avai, Cuba e os Estados Unidos conquistaram três títulos cada um no torneio internacional de pugilismo de amadores para disputa do «Cinto de Diamantes». O México ganhou um título.

Os Estados Unidos ganharam o Torneio. Havai ficou em 2.º lugar e Cuba em 3.º.

Jorge Garcia (México), foi considerado o melhor pugilista; Willie Noel (Canadá), o mais corajoso; e Ray Perez (Havai), o possuidor de melhor estilo.—F. P.).

*

HOLLYWOOD, 4—O antigo campeão mundial dos leves, Lauro Salas, foi ontem derrotado aos pontos por Paulie Armstead, num combate efectuado no Estádio de Hollywood. —(A. N. I.).

Futebol em Nova Sintra

CIDADE DA PRAIA, (Cabo Verde), 4.— A selecção de futebol de Nova Sintra derrotou por 1-0 a equipa do Atlético Clube do Tarrafal, que joga, em seguida, na Ilha do Fogo. — (A. N. I.).

Um recordista da maratona

CULVER CITY, (California), 4.— O estudante Mal Robertson, da Universidade do Sul da Califórnia, ganhou a maratona anual do hemisfério ocidental, percorrendo as 26 milhas e 385 jardas regulamentares em 2 horas, 55 minutos e 42,5 segundos — tempo muito distanciado das 2 horas, 32 minutos e 46 segundos do «record» estabelecido em 1954, por Bobby Cons. — (A. N. I.).

Os próximos Jogos Olímpicos

ROMA, 4 — As instalações desportivas para os Jogos Olímpicos de 1960 serão iluminadas com energia eléctrica produzida por uma central atómica que será a primeira a funcionar em Itália — assim informou o senador Guido Corbellini, antigo ministro, presidente da sociedade municipal que, concorrentemente com uma empresa privada, fornece a energia eléctrica á capital. — (F. P.).

Nadadores em evidência

OWEN SOUND (Ontário, 4.— O nadador canadiano Cliff Lumsdon, de 25 anos, ganhou ontem a maratona internacional de Owen Sound, tendo recebido um prémio de 150.000 escudos, aproximadamente, por ter percorrido em primeiro lugar as 15 milhas do percurso.—(A. N. I.).

*

FILADÉLFIA, 4.—Mais três «records» foram ontem batidos, durante as provas do campenonato nacional de natação e saltos que se estão a disputar nesta cidade, totalizando agora sete o numero de novos máximos estabelecidos desde o início da competição.

Nos 200 metros bruços, Cyrus Hopkins creditou-se do tempo de 2 m. 43,2 s.

Bill Yorzyk ultrapassou, por duas vezes no mesmo dia, o seu próprio «record» nos 200 metros mariposa. Yorzyk, que é também detentor dos máximos mundial e olímpico desta modalidade, fez a prova em 2 m. 22 s.

Um jovem nadador de 18 anos, Frank McKinney Junior, repetiu a façanha de Yorzyk, ultrapassando um máximo regional por duas vezes no mesmo dia. Nos 100 metros, costas, McKinney conquistou o título nacional com 1 m. 4,5 s. Nas provas femininas de juniores (saltos de prancha), Margo Calloway classificou-se em primeiro lugar.—(A. N. I.).

Família morta
numa derrocada

MANDURIA (Itália), 4 — Uma família de seis pessoas ficou sepultada sob os destroços da casa em que vivia e se desmoronou durante a noite.

Os bombeiros e a Polícia retiraram já três pessoas dos escombros, entre as quais um bebé de dezasseis meses. Só a mãe do pequenito dava ainda sinais de vida, embora muito gravemente ferida. Não foram descobertas as restantes pessoas da família. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,2; minima, 18°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,5; minima, 17°*.

—Temperaturas registadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21°,7; na água do mar, 18°.

FEIRA DA LUZ

A Feira da Luz abre no dia 1 de Setembro. No dia 26 do corrente, ás 10 horas, faz-se a marcação do terrado.

ALUGUERES — EXCURSÕES
AUTOCARROS DA
C.ª Viação Sernache, L.da
Av. Defensores de Chaves, 23 C — Rua D. Estefania, 118 A-118 B
(A. Cego — Saldanha)
Telefones 45503 e 53271 LISBOA

EXTERNATO NUN'ALVARES
Primário e Curso Geral dos Liceus — Masc.º — Transporte privativo
Estão abertas as matrículas — Praça João do Rio, 2 — Telef. 722461
ESCOLA DE JOANA D'ARC
Primário e Infantil — Feminino — Transporte privativo
Abertas as matrículas — Avenida Paris, 4 — Telef. 727654

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
SANDU SCOTT
Miss América 1956
VEDETA DA NEW-CITY-RADIO
YOLA e PAULO
Coreografia folclórica portuguesa

Terminou hoje

a primeira quinzena de aeromodelismo

Com provas da modalidade e manifestações de propaganda, em diversas localidades, terminou hoje a I Quinzena do Aeromodelismo, promovida pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com o patrocínio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Além das habituais demonstrações na pista de voo circular da Portela, o C. A. L., por intermédio do seu sócio correspondente, sr. Artur Sereno, promoveu também duas demonstrações no Porto, a primeira realizada ontem no Campo da Constituição; e a segunda, hoje, de manhã, no campo da Estrela e Vigorosa Sport. Estas demonstrações têm a colaboração dos aeromodelistas nortenhos Conceição Sereno, António Sereno, Martinho de Oliveira, Luís de Oliveira, Lopo Camilo e José de Carvalho.

O Vilanovense Futebol Clube, colaborando também na Quinzena do Aeromodelismo, organizou hoje, no aeródromo de Espinho, um torneio intersócios, de planadores A-2, efectuando demonstrações de voo circular nas suas instalações.

Ainda integrada no encerramento da Quinzena, a Junta de Setubal do Corpo Nacional de Escutas organizou hoje de tarde uma prova de voo circular, em que participaram alguns aeromodelistas lisboetas. Em Viseu, houve também uma demonstração da modalidade.

A exposição, patente em Lisboa, no S. N. I., que tem registado grande afluência de visitantes, encerra-se hoje.

A iluminação em Almada

ALMADA, 4. — Já se encontra instalado na Praça da Renovação um elegante candeeiro que a Camara Municipal adquiriu para o efeito, substituindo assim o inestético poste de madeira que servia de suporte ás lampadas eléctricas.

A iluminação da Avenida D. Nuno Alvares Pereira ainda não é feita em condições definitivas, talvez por aquela artéria pertencer á Direcção de Estradas de Setubal.

Julgamos conveniente que o assunto seja estudado entre aquela entidade e a Camara Municipal, de modo que sejam ali colocados candeeiros iguais aos que se encontram espalhados pela vila.

No Orfanato-Escola

de Albarraque

ALBARRAQUE, 4. (Pelo telefone).— No Orfanato-Escola Santa Isabel, desta localidade, foi esta manhã rezada missa, acompanhada de canticos, por alma do seu saudoso director, Alvaro Vilela.

De tarde, houve um espectáculo de homenagem aos actuais directores da benemérita instituição, que incluia exibição do Orfeão privativo, dirigido por Vieira Santos; representação da farsa em um acto «Era uma vez um dragão»; e apresentação do «Grupo dos Pauliteiros», ensaiado pelos seminaristas do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo.

Trânsito interrompido

na ponte da doca de Alcantara

A Administração Geral do Porto de Lisboa pede-nos que informemos que, em virtude de trabalhos de reparação da ponte-giratória da doca de Alcantara, o transito de veículos passa a fazer-se por Alcantara, a partir de segunda-feira até á conclusão dos trabalhos.

Condicionadores de Ar

Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

O problema da oralidade nos tribunais portugueses

Por aquilo que, uma vez por outra, os jornais noticiam, vamos sabendo que se preparam algumas reformas, pela pasta da Justiça, que interessam aos Códigos que regulam a vida que vivemos. E por aquilo que o sr. ministro da Justiça anunciou, num seu recente discurso na sede da Ordem dos Advogados em Lisboa, é propósito de Sua Ex.ª enfrentar o grave problema da oralidade que é a regra geral dos nossos processos civil e penal. E, finalmente, pela discussão travada recentemente no Instituto de Conferência, com base numa comunicação do dr. Tito Arantes, avigora-se a presunção de que aquele problema vai merecer a atenção dos responsáveis.

Como advogado é meu dever colaborar no aperfeiçoamento das nossas instituições judiciais e dos nossos institutos jurídicos, mas, antes de ser advogado, sou um homem que tem obrigações contraídas para com o publico e uma delas é transmitir-lhe as minhas opiniões e as minhas ansiedades.

Ora os problemas da Justiça ultrapassam o tecnicismo para interessar toda a gente; e os juristas, para desempenharem o seu mandato moral e sociológico, precisam de comunicar ao publico o resultado das suas reflexões, bem modestas no meu caso pessoal.

Qualquer problema intelectual, por mais complicado que seja, pode ser expresso em linguagem acessível, e quando assim não sucede é porque a razão anda muito arredada das prementes realidades da vida. Nesta convicção pretendo, pura e simplesmente, alinhar meia duzia de considerações de forma a ser compreendido por todos quantos consideram a Justiça como um dos cumes de uma perfeita organização social. Cumprido este dever o resto já não é comigo.

Por *oralidade* entende-se o sistema, ora vigente na maior parte do nosso processo civil, que filtra as decisões através de uma prova expressa *oralmente* no pretório, apreciada pelos juizes, de harmonia com aquilo que ouvem.

Por *literalidade* o sistema que obriga a conversão a escrito da mesma prova, permitindo-se, em caso de recurso, a possibilidade de censura ou fiscalização das instancias superiores.

Quer isto, simplesmente, significar que na *oralidade* o recurso é práticamente ineficaz e que, na *literalidade*, são vastas as possibilidades de rectificação de erros ou defeituosas interpretações, pela leitura consciencioса da prova produzida.

Só por isto se sente e vê a diferença abissal entre os dois sistemas: num a decisão dogmática, *infalível*, irrecorrível; no outro, a humana garantia da decisão superior com materiais *sem a vivacidade da fala*, mas com a reconsideração de um exame calmo e desapaixonado daquilo que se escreve.

Bastaria isso para, sem vacilações, sermos o que temos sido sempre: *adeptos fervorosos da literalidade, como forma mais segura da decisão justa.*

Mas equacionemos os argumentos e as razões apontadas pelos adeptos de um e de outro sistema.

Argumentam os da *oralidade:*

a) na prova oral a *celeridade processual* é maior, dado que os interrogatórios se fazem, sem a preocupação de os sintetizar, em «roda livre», segundo a expressão automobilística, o que torna a justiça rápida e eficaz.

b) é maior a facilidade em obter um testemunho certo ouvindo a julgamento sem pressas (Plínio dizia que «a pressa é inimiga da Justiça»), com um sentido profundo das responsabilidades e com a certeza de que, a volatilidade da discussão oral, é corrigida pela centestemunha, extraindo dela a verdade e as contradições, dada a *presença física* dos intervenientes, o que não sucede na secura do depoimento escrito.

c) pode, assim, com *poucos juizes*, fazer-se *muita Justiça*, o que se compadece, aliás, com a exiguidade orçamental pertinente á hipótese.

Argumentam os da *literalidade:*

a) a *celeridade processual* não é um argumento válido porque não há Justiça á pressa ou Justiça devagar, mas sómente Justiça.

b) a *literalidade* permite a condensação da prova produzida, cuidadosamente seriada e interpretada, não sendo procedente o argumento da *presença física*, com todas as suas implicações, portanto, em matéria de juizos temerários, eles são tão possíveis ouvindo testemunhas simuladoras como escrevendo os seus depoimentos.

c) o depoimento escrito — e é este o seu escopo maior! — permite a apreciação pelas instancias superiores de toda a prova, o que não sucede com a *oralidade* em que a mesma prova não chega aos Tribunais Superiores, desempenhando estes um papel passivo, inertes contempladores de processos sem vida e sem interesse, fora as controvérsias dos problemas especificamente jurídicos.

d) não interessa á Justiça as dificuldades orçamentais dentro do princípio de que a Justiça não se fez para *render*, o que implica a obrigação de dotar os Tribunais de Juizes suficientes e bem pagos para bem cumprirem a sua espinhosa e difícil missão.

Parece-nos, sem subterfugios, que a razão está do lado da *literalidade.*

Efectivamente um pleito, é na maioria das vezes, um alto problema de indagação e, simultaneamente, um problema de interesse, que pode ser *vital*, para as partes em litígio. Nele se derimem ou nele estão ínsitos a fazenda, a dignidade, o presente e o futuro do homem, o que, por si só, exige todos os cuidados e solicitudes por parte dos julgadores.

A prova testemunhal — e é essa que prevalentemente interessa, embora possa ser apreciada em conjunto com as provas documentais e periciais — está na oralidade entregue ao poder descricionário do juiz, quando o que se impõe é o sura dos Tribunais Superiores.

Ninguém duvida da honestidade dos juizes, premissa que se não pode nem deve pôr na construção do silogismo. Mas o que temos todos o direito é não querer entregar a nossa fazenda, o nosso caracter, o nosso presente e o nosso futuro, nas mãos discricionárias de um ou três homens, bem intencionados, por certo, mas falíveis. E são estes — Justiça seja feita a muitos! — os primeiros em não querer sobre os seus ombros a tremenda responsabilidade da decisão.

Quem anda pelos tribunais conhece perfeitamente a convulsão do serviço, os prazos a cumprir, o dia-a-dia angustiante e apressado, que não permite ao juiz largas demoras e que obriga os Tribunais Colectivos, com a muleta das corregedorias deambulatórias, a um saltitar constante de comarca para comarca, sem tempo para o estudo consciencioso dos processos. É este um *facto evidente*, que não carece de prova...

É na presença de uma Justiça assim que se desenrola a prova testemunhal que muitos supõem mais eficiente *ouvindo-o* e *ouvindo-a só*. Que ela seja ouvida está certo, mas ouvida só e olímpicamente, e depois decidir, sem recurso, é um autentico perigo social.

Que fazer, pois?

Primeiramente reorganizar a nossa vida judiciária, de forma que a excrescência orçamentológica não proíba a existência dos juizes que forem precisos, bem pagos e com tempo para estudar os processos, julgá-los e, paralelamente, cuidar da sua preparação especializada e da sua cultura geral.

Seguidamente conceder ás partes todos os direitos de garantia permitindo-se sempre o recurso, quando dele se não prescindir, de molde a permitir ás instancias superiores a possibilidade do exame *ao vivo* daquilo que se disse e se escreveu. E se se insistir no argumento de uma prova descolorida, sem o entono das vozes, opte-se pela gravação da prova ou pela sua reprodução através da taquigrafia.

Não se argumente, no entanto, com a invocação do passado, em que a *literalidade* caiu no exagero pernicioso da chicana — sessões em série, transcrições de páginas de obras, as «tenções» e outras anomalias deploráveis. Creio bem que ninguém pensa hoje na adopção de um sistema desse jaez.

O que todos anseiam é por uma *literalidade*, tal como sucede nos nossos juizos ultramarinos, probos e competentes, que permita, simultaneamente, ao juiz obstar ás demoras incomportáveis, e proíba dilacções prejudiciais. É isso que se faz em todos os tribunais ultramarinos, sem o protesto dos interessados, entre os quais figuram, nobremente, os próprios julgadores. Da mesma forma não se tem levantado protesto algum contra o processo administrativo, da maior repercussão social e em que se visa o presente e o futuro das partes, mais salientes no processo disciplinar. E qualquer desses processos é escrito, como só é escrita a prova nos processos disciplinares da Ordem dos Advogados.

Ao discutir-se o problema da oralidade e da literalidade, afrontam-se interesses da maior projecção social. É da *segurança da decisão judicial* que se trata, afinal. Daí o caracter nacional da reforma em projecto e a necessidade de ser discutida amplamente por todos os que *vivem* a Justiça ou que dela precisam.

Gostariamos que o problema suscitasse uma controvérsia ampla e arejada e que nela tomassem parte juristas e homens da ciência cuja actividade se relaciona com a apreciação do valor dos depoimentos e da sua falibilidade e, também, com o valor e falibilidade das decisões. É um campo atraente em que cabem todas as ansiedades, sem os preciosismos do falado espírito jurídico que pode ser util na interpretação das regras, mas que nada tem com a livre indagação dos valores morais e sociais, acessíveis a quem tenha compreensão, cultura e inteligência.

A oralidade nas provas no nosso País é de uma ineficácia absoluta e perigosa. Persistir nela é um erro; eliminá-la é prestigiar a Justiça na medida em que *humanamente* se faça tudo para a tornar *segura*, certa e justa. E é nessa medida que depõe um homem do fôro a caminho do quarto de século de exercício da sua profissão.

VASCO DA GAMA FERNANDES

A Europa dos Seis

(Continuação da 1.ª página)

a Dinamarca, a Irlanda e a Grã-Bretanha.

A Europa ficou, assim, reduzida á parte do continente que Hitler ocupou em 1942. O que nos apresentam com essa designação camuflada é uma nova aliança, ou melhor um «renversement» das alianças tradicionais, de que o passado oferece vários exemplos. E' uma politica, não a minha, mas os que a preconizam devem ter a coragem de o proclamar francamente e não procurarem mascará-la com uma etiqueta falsificada.

A Europa dos Seis é a Triplice Aliança anterior á primeira guerra mundial (Alemanha, Austria-Hungria, Itália), desempenhando o Benelux o papel da Roménia, que em certa altura esteve associada a ela, e ocupando a França o lugar da Austria-Hungria, brilhante segundo do Império alemão. Contando cada país ou meio-país como uma unidade, teremos seis, pelo que a designação apropriada para a nova aliança e a de Sextuplice.

Dizer que formar essa Sextuplice é caminhar no sentido da Europa é uma falsidade, pois não é no sentido da Europa que se caminha, mas contra ela. Se no actual estado de coisas é impossível unir as nações europeias, que se ligue o maior numero delas, estreitando os laços existentes ou criados pela Organização Europeia de Cooperação Económica e pelo Conselho da Europa.

Dizer que se caminha no sentido da Europa, reduzindo esta de quinze países a seis, é inverter as coisas e falsificar os numeros, pretendendo que seis é mais do que quinze. Em vez de caminhar no sentido da Europa, a Sextuplice prepara o caminho de um novo Estado unitário, o que não quer dizer exactamente o mesmo. Não é uma organização federalista, nem regionalista. E' uma construção politica unitária, tecnica e centralizadora que sacrifica os mais fracos em proveito dos mais fortes e transforma em desertos as regiões menos ricas. Regionalista, federalista e europeu, sou por, isso mesmo, contra a Sextuplice.

ROBERT NISSE

As relações económicas luso-americanas

Mantendo a mais íntima colaboração com as entidades oficiais, há seis anos que a Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal vem realizando obra valiosa, procurando melhorar, cada vez mais, as condições das relações económicas entre os dois países, a fim de que se proceda a uma justa e merecida contribuição decisiva para o progresso da balança comercial luso-americana. Principalmente, o problema da colocação dos nossos produtos no mercado dos Estados Unidos tem ocupado a atenção dos dirigentes daquele organismo, não esquecendo as mercadorias das nossas províncias ultramarinas, para o que se deslocou em missões especiais á América do Norte e á nossa Africa o respectivo director-secretário, sr. António Santos Mendonça. A actividade da Camara prossegue, no firme desejo de defender os interesses dos exportadores e importadores, estabelecendo-se para isso, ultimamente, uma conjugação de esforços entre todas as Camaras de Comércio acreditadas no nosso País, facto que foi justamente salientado durante o almoço comemorativo do sexto aniversário da referida Camara, cuja direcção teve como convidado especial o sr. James Bombright, embaixador dos Estados Unidos, acompanhado dos srs. Edward F. Bennett, cônsul-geral; Ellis Goodwin, pelo adido da Imprensa, pela sr.ª D. Virgínia J. Krog e por todos os elementos directivos da comissão do comércio americana.

Presidiu o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente da assembleia geral da Camara, acompanhado dos dirigentes srs. Maxime Vaultier, António Santos Mendonça, Manuel Nunes Correia, comandante José Cabral, Joseph Mundet, Paul Solush, Julio Bandeira Bastos, Pedro de Lencastre e Eduardo Montês Nery.

Ao agradecer as saudações que lhe foram endereçadas pelo dr. Alexandre Pinto Basto, o embaixador dos Estados Unidos congratulou-se com a obra desenvolvida pela Camara á qual prometeu a mais intensa colaboração para a solução dos problemas que afectam o desenvolvimento das relações luso-americanas.

Concurso Pecuário

de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Integrado nas Festas da Senhora da Agonia, realiza-se no dia 16, pelas 14 horas, o concurso pecuário de Viana do Castelo. Promovido pelo Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha e orientado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, é subsidiado por esta ultima entidade, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, pela Camara Municipal, pela Comissão das Festas de Nossa Senhora da Agonia, pela Sociedade Industrial do Vouga e pelo próprio Grémio organizador.

Os prémios, no valor de seis mil escudos, destinam-se á raça galega (dois para touros reprodutores, dois para machos inteiros, um para junta de bois de trabalho e um para junta de novilhos de trabalho, doze para vacas isoladas e oito para novilhas isoladas); e á raça turina ou cruzamento desta com a holandesa (um prémio para touros, um para novilhos inteiros, cinco para vacas e cinco para novilhas). O juri, presidido pelo intendente de Pecuária de Viana do Castelo, será constituido pelos srs. drs. João Beleza de Almeida Ferraz, intendente de Pecuária de Braga, João Baptista da Silva Freire e Manuel Gonçalves Garcia, ambos em serviço na Intendência de Pecuária do Porto, e, ainda, por um lavrador a designar pelo Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha.

Novo ano lectivo

Escola António Arroio

Na Escola de Artes Decorativas António Arroio são ministrados a alunos de ambos os sexos, cursos de pintura decorativa, ceramica decorativa, escultura decorativa, mobiliário artístico, cinzelagem, desenhador, gravador, litógrafo e, ainda, secção preparatória para as escolas de Belas-Artes.

Para a matrícula nos vários cursus que funciona de dia e de noite, prestam-se na secretaria da escola outras informações complementares.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A apresentação da companhia brasileira de comédias do actor Procópio Ferreira, a efectivar-se a sua vinda ao Teatro Variedades, será feita com a representação do original de Guilherme Figueiredo, «A raposa e as uvas».

— Na sua residência, há dias que se encontra doente o actor Carlos Alves.

— No programa da Radiotelevisão Portuguesa, intitulado «A Hora da Saudade» vai ser entrevistado o actor Carlos Leal.

— O ilusionista português Conde de Aguilar, em digressão pelo Norte do País, actuará no Casino Estoril, a 15 do corrente.

— Faz hoje anos o maestro-compositor Jaime Mendes.

— O ilusionista Max Lossafan trabalha nos dias 10 e 11 do corrente em Leiria.

— O artista de circo Gûto, que em várias temporadas actuou no Coliseu, prossegue na digressão que anda a empreender pela América do Sul e Central. Após a sua apresentação em Costa Rica e Colombia, estará até 19 do corrente em Lima, contratado do Circo Tropicana. Em Setembro, voltará ao elenco do Circo Aguilas Hermanas, em Santiago do Chile.

— O artista Joaquim Cordeiro vai actuar num espectáculo que se realiza na quinta-feira na Nazaré.

— Na Figueira da Foz, está a funcionar o Circo Luftman.

— Na próxima semana a artista Carmélia Alves e o seu conjunto participam dos espectáculos que o Grande Circo Mariano está a efectuar em Setubal.

— Deixou de fazer parte da Caravana da Alegria o actor Armando Rollo.

O último espectáculo

no Stoll Theatre

LONDRES, 4—Sir Lawrence Olivier e Vivien Leigh despediram-se, ontem, do publico do Stoll, onde representaram pela ultima vez «Tito Andrónico».

O Stoll Theatre, perto de Strand, deve ser demolido em breve, assim como St. James Theatre, perto de Mayfair, apesar da campanha lançada por aqueles dois artistas a favor da sua preservação.

O Teatro Adelphie estaria, igualmente, condenado. Sir Lawrence Olivier declarou, a propósito: «Londres vai perder três dos seus principais teatros. Tudo faremos em sua defesa».—(F. P.).

O festival do «Ballet»

em Génova

GÉNOVA, 4—O Festival Internacional de «Ballet» apresentou o «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», com duas novidades, propositadamente criadas para o Festival: «Edmundo — juventude, amor, paixão», com coregrafia de P. Goubé e musica de Rackmaninoff; e o «Otello», de Adret, com musica de Jean Michel Damase. Foram muito aplaudidos estes dois numeros do programa, cuja característica saliente é a inserção da técnica de «ballet» anglo-americana no gosto refinado e na grande tradição francesa.

O marquês de Cuevas recebeu o «Oscar» do «ballet», pela sua incansável actividade pelo renascimento do «ballet» na Europa.—(A. N. L.).

Gina Lollobrigida

foi para casa

ROMA, 4. — Gina Lollobrigida saiu da casa de saude onde teve o seu primeiro filho.

Depois de curta permanência na sua residência da Via Appia Antica, a artista partirá para Sabaudia, a uns 50 kms. de Roma, onde o bebé será baptizado, recebendo o nome do pai: Milko. — (F. P.).

CAMPO PEQUENO

NÃO DIGA QUE NÃO VAI AOS TOIROS PORQUE OS PREÇOS SÃO CAROS...

Há bilhetes desde 10$00

para a extraordinária e brilhante corrida em homenagem a Sua Excelência o Governador-Geral da União da África do Sul

5.ª FEIRA, 8, às 18.30

com sete toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Solér) para os grandes e consagrados cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA e ALBERTO LUÍS LOPES

para o fino e notável matador de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS

e para o elegante e valente novilheiro

ARMANDO SOARES

o mais directo rival de José Julio e Trincheira

Pegas pelos rijos Forcados Amadores do Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

A Praça encontrar-se-á vistosamente engalanada em homenagem aos ilustres viajantes sul-africanos

A Bilheteira abre amanhã, às 11 h., nos Restauradores, 7

PARA MAIORES DE 6 ANOS

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sexta-feira, 9 de Agosto, ás 21.30 horas

Concerto gratuíto oferecido pela

CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de

FREDERICO DE FREITAS

Solistas: LEONOR DE SOUSA PRADO (violino)

JOSÉ CARLOS PICOTO (piano)

Programa: «Guarany» (abertura), de Carlos Gomes; «Sinfonia Espanhola» (violino e orquestra), de Lalo; «Concerto Romantico» (piano e orquestra), de Tavares Belo; «Nocturnos», de Debussy; «Rienzi» (abertura), de Wagner.

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

2.ª FEIRA, DIA 5

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO

SEDAS E ALGODÕES, PADRÕES EXCLUSIVOS

*

20—RUA GARRETT—26

LISBOA

SÃO LUIZ TEL 27173

A's 15.15-18-15 e 21.30 (17 anos)

Um filme de amor e aventuras

O PREÇO DO OURO

No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling.**

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Novamente um enorme êxito com a encantadora

ROMY SCHNEIDER

no filme colorido

JUVENTUDE DUMA RAINHA

História do amor de uma rainha — (Para maiores de 12 anos) —

IMPÉRIO Telef. 55134/35

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Acção e intriga num filme emocionante

A UM PASSO DA MORTE

com **Robert Mitchum, Genevieve Page** e **Ingrid Tulean**

— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

SANTIAGO

Em **Warnerscope** e **Warnercolor** com **Alan Ladd** e **Rossana Podestà**

— AR CONDICIONADO —

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)

O filme de amor e aventura

O PREÇO DO OURO

com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling**

AVIS TEL. 37163

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)

Dois filmes de grande êxito

PARIS PALACE HOTEL

com CHARLES BOYER e a divertida comédia

VIRAM A MINHA NOIVA?

ROMA TEL. 727778

A's 15.30 e 21.45 (17 anos)

O êxito absoluto da comédia

UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS

com **Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica**

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (17 anos)

UM BEIJO AO MORRER e OS 3 LADRÕES com Totó

LIZ TEL 28560

A's 21.15 (17 anos)

PRECISO DO TEU AMOR

DEPOIS DA TEMPESTADE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

HONRA A UM HOMEM MAU

com **James Cagney**

POLITEAMA TEL 26305

15.15 - 18.15 21.30

Grandioso êxito da vibrante epopeia em cinemascope:

A CRUZ E A ESPADA

com **Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno** e milhares de figurantes Col. De Luxe (Para 12 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

A comédia portuguesa que faz rir o mais sisudo!

(12 anos)

O LEÃO DA ESTRELA

com **António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga e Maria Eugénia**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Às 15,15 - 18.15 e 21.30 (Maiores de 12 anos)

A mais sensacional reposição do filme português

FREI LUÍS DE SOUSA

com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret e Maria Dulce**

ODEON TEL. 26283

A's 15.15 - 18.15 e 21.15 (12 anos)

O mais popular de todos os filmes portugueses

MADRAGOA

com **Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim e Silva Araujo**

TERRAÇO CAPITÓLIO

A's 21.30 (17 anos)

O grande filme de ficção científica

VIERAM DO ESPAÇO

com **Richard Carlson**

22.45: O vibrante espectáculo em Cinemascope

O REBELDE DA IRLANDA

com **Rock Hudson**

RESTELO Tel. 610375

A's 21.15 (12 anos)

ODONGO

Cinemascope c/ **Rhonda Fleming**

CINEMA IDEAL

A's 21 (12 anos)

AVENTURAS DE MARCO POLO

CUIDADO RAPAZ

ESPLANADA PORTUGALIA

A's 21.30 (12 anos)

À CONQUISTA DA GLORIA

TARZAN NA SELVA MISTERIOSA

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783

A's 21.30 (17 anos)

A LESTE DO PARAISO

FUI UM COMUNISTA PARA O F. B. I.

ROYAL

A's 21 (17 anos)

O MONSTRO DO OCEANO PACIFICO

com **Takahi Shimura**

ENAMORADOS

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOCARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO LUIZ—«O preço do ouro».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Juventude duma rainha».
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«O preço do ouro».
CONDES—«O Leão da Estrela».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«Viram a minha noiva».
JARDIM—«O Mundo não perdoa».
CAPITÓLIO—«O rebelde da Irlanda».
TERRASSE— «Um beijo ao nascer»
RESTELO—«Odongo».
OLIMPIA—«Os três mosqueteiros».
IDEAL—«Aventuras de Marco Polo».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A conquista da glória».

MARGA LÓPEZ e ARTURO DE CÓRDOVA em

FELIZ ANO, MEU AMOR

muito breve num dos melhores cinemas de Lisboa

(Para 17 anos)

PAMPILHO

Uma organização **FAIA** ao serviço da boémia

FADOS e GUITARRADAS

CALÇADA DE CARRICHE

Telefone **779777**

CASINO ESTORIL

HOJE

SANDU SCOTT

e

YOLA e PAULO

3 Conjuntos musicais — 17 anos

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Não são fáceis de prever

as consequências da 3.ª etapa

mas, para já, é de salientar

o duplo comando do F. C. Porto

por TAVARES DA SILVA

E' nossa convicção que foi uma circunstancia meramente ocasional que determinou as modificações, algo profundas, observadas na classificação, após a tirada de Alpiarça. Sem o percalço sucedido a Manzaneque, ainda a curta distancia da partida, estamos seguros de que o F. C. Porto não iniciaria a ofensiva que por meias palavras, o seu director técnico deixou antever, em Coimbra, estar para se desencadear.

E a nossa convicção assenta num pormenor que nos parece significativo. O corredor lançado na batalha não devia merecer a confiança absoluta dos seus dirigentes, pois trata-se de um rapazinho de 19 anos, que passou a independente precisamente na Volta...

Embora tentasse explorar o esforço do espanhol na recuperação, ajudada mais teórica do que práticamente por dois companheiros que ele acabou por deixar para trás, o Porto não o terá feito senão em género de balão de ensaio. Isto é, com o objectivo de queimar e não de chegar ao ponto de querer colocar Cardoso na posição de «leader» — onde não pode estar seguro...

Os factos, porém, encarregaram-se de erguer a equipa portuense á posição de duplo comandante. Embora Marcelino Guedes, companheiro de Cardoso na fuga, tivesse ganho uma tirada, na qual a grande figura, em todos os aspectos, foi o juvenil corredor «azul e branco», aquele corredor que conquistou a camisola amarela. E beneficiando do atraso dos Murcianos o F. C. Porto galgou a equipa da «Guardia de Franco» ainda que tomasse pequeno avanço.

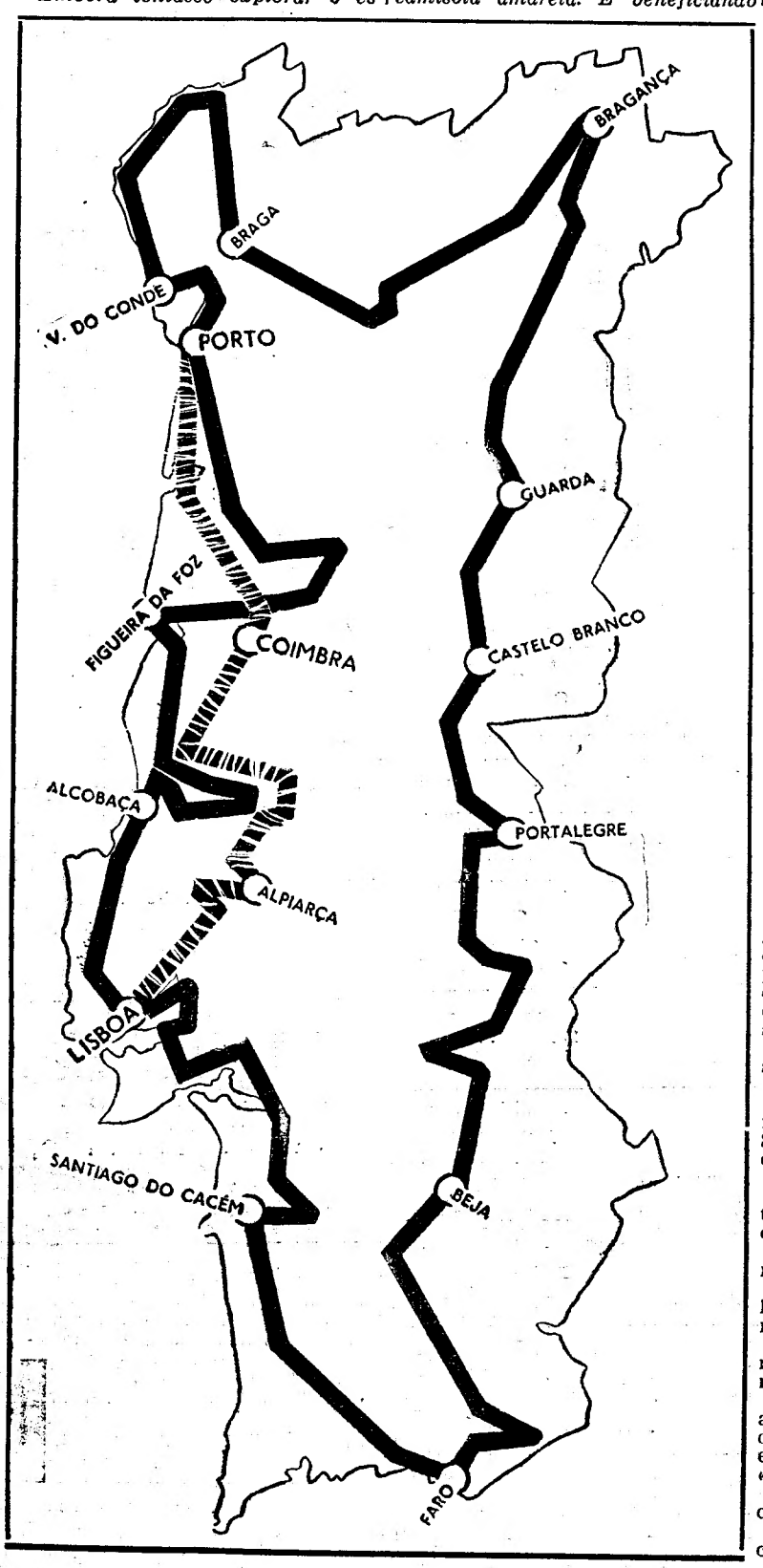
As consequências do que se passou nesta tirada são absolutamente imprevisiveis. Não acreditamos que os Espanhois se fiquem, o que a suceder constituirá forte decepção. E sentimos que os favoritos portugueses têm de dar a devida atenção á vantagem dos fugitivos desta tirada, o que, aliás, Ribeiro da Silva fez quando se apercebeu que o caso se tornava sério. Foi exclusivamente a sua acção que fez reduzir de 10 para 6 minutos, em determinado momento, o avanço dos dois esforçados corredores, agora primeiro e segundo da classificação geral.

Não foi, todavia, ajudado. Bastará notar que no pelotão, a seguir a Cardoso e a Guedes, figuravam mais de 40 concorrentes. Isto parece-nos perfeitamente significativo, mas em nada diminui o mérito da brilhante e sensacional fuga, a qual durou 140 quilómetros e foi concluída á média oficial de 38,244 (mas que, em boa verdade, deve ser de 36,008, pois há um erro de 10 quilómetros na distancia indicada no programa da prova.

Os melhores espanhois, cujo espírito de equipa voltou a manifestar-se não atacaram, cremos que por três motivos: estarem com dois homens muito retardados; não se terem reabastecido por qualquer lapso do seu orientador técnico; aceitarem a relativa passividade dos ases portugueses como demonstrações que os fugitivos não eram de temer.

Quanto a Alves Barbosa será de admitir que não esteja ainda recomposto, por completo.

Independentemente da fuga, resta salientar o azar de Manzaneque, que já na pista deu uma queda aparatosa e que o deixou maltratado. Foi perfeitamente justo atribuirem-lhe o tempo do pelotão.



Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Espanha), em pelotão.

2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.

3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.

Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.

Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos de avanço.

Os melhores de cada equipa

(No começo da tirada de hoje)

Sangalhos—Alves Barbosa	**(22.º)**
Murcia—F. Manzaneque...	**(3.º)**
F. C. Porto—José Cardoso	**(1.º)**
Sporting—A. Pedro Jor. ...	**(10.º)**
A. Alpiarça—F. Cruz	**(35.º)**
Benfica—J. Marcelino... ...	**(25.º)**
Académico—A. Gonçalves	**(15.º)**
Salgueiros—Marc. Maia ...	**(2.º)**

UM NOVO «LEADER»

José Cardoso

o indiscutível animador da grande fuga de ontem

Durou 140 quilómetros, o que deu origem a haver novo «leader» á partida para Lisboa. Foi brilhante, bem conduzida, de alto valor intrínseco. O portuense José de Sousa Cardoso foi o grande animador dessa longa caminhada, embora algumas vezes fosse ajudado pelo companheiro da abalada, Marcelino Guedes.

Cardoso é um jovem. Figura no grupo dos corredores mais novos, pois completou, há pouco, 19 anos. Ainda há dias era amador, como tal tendo ganho uma prova no Norte, de qualificação para a Volta.

Estreou-se como independente, precisamente aqui e não parece haver duvidas de que é um moço de brio. Por muito que se considere a relativa renuncia dos ases, a circunstancia de haver alcançado mais que 38 de média oficial (e mais que 36 de média... oficiosa) posto que não fosse o vencedor da tirada, define um valor. A conquista, ainda que fugaz que possa ser, da camisola amarela terá, pelo menos, a virtude de um estímulo.

Pitorescos da Volta

O director é o Anacleto da...Ponte

A partida do Porto teve lugar á saída da ponte «D. Luís» e a largada de Coimbra efectuou-se junto á ponte «Marechal Carmona».

Alguém observou a coincidência das pontes serem escolhidas como local de partida, mas houve logo quem encontrasse a explicação para o «fenómeno»:

— Pudera! O director da corrida é o Anacleto da... Ponte.

O dia do Marcelino

Na tirada Coimbra-Alpiarça houve abastecimento dos corredores, á saída de Vila Nova de Ourém.

Nessa altura, já se haviam «escapado» Marcelino Guedes, do Salgueiros e Sousa Cardoso, do F. C. Porto.

Quando a distribuição dos alimentos começou, um corredor dos que podem catalogar-se «sem pretensões», pensando nos que iam á frente, comentou com um sorriso:

— Hoje é o dia do Marcelino... mas, agora, que venha o... «pão e o vinho».

O método dos brasileiros

Os luso-brasileiros desapareceram da «Volta»... Os dois «sobreviventes» não compareceram á partida em Coimbra. Mas a sua desistência já tinha sido anunciada na vespera. Segundo informou o dirigente que os acompanhou a Portugal, os rapazes encontravam-se indispostos... para o dia seguinte. Não pode dizer-se que o «Centro Luso-Brasileiro» tenha vindo á prova sem um plano táctico préviamente estabelecido... Até a indisposição foi decidida com uma antecedência de 24 horas...

Você está «disgraciado»

O espanhol Manzaneque deu uma queda aparatosa, na pista do «Alpiarça e ficou tão atordoado que se «esqueceu» de completar a volta obrigatória... Verificando que o homem da «Guardia de Franco» podia ser, altamente, prejudicado pelo lapso, o juri chamou a sua atenção, variadíssimas vezes, através dos alto-falantes:

— Atenção, corredor Manzaneque, atenção. Tem de completar a etapa, finalizando a volta á pista!

Apesar das sucessivas repetições do aviso o ex-«camisola amarela» continuava parado, talvez por não compreender português. E um «bem-intencionado» não se conteve e gritou:

— Vocês não vêm que o rapaz é espanhol? Eu vou lá explicar o que lhe falta fazer».

Acto contínuo atravessou o campo e abeirando-se do valoroso ciclista disse-lhe:

— Oiça «usted»! Você tem de acabar a «vuelta» se não está «disgraciado»! Coerte, usted a meta depriessa para não perder mais tiempo!

E, depois da explicação, desabafou com um amigo que o tinha acompanhado na missão:

— Estes homens do juri deviam ser obrigados a «hablar» espanhol, pelo menos assim como eu!

Falam os corredores

PEDRO POLAINAS

conta por que se atrasou

O corredor do Sporting, Pedro Polainas, chegou com grande atraso á meta de Alpiarça. Havia, pois, o interesse de saber qual o motivo por que o excelente representante dos «leões» não havia correspondido ao que da sua categoria se aguardava. Eis, portanto, porque procurámos Pedro Polainas, que, solícito, nos atendeu.

— Não se sente em «forma»?

— Sinto-me em «forma», mas, não tinha disposição para andar. Sem perceber bem porquê sentia dores nas pernas.

— Foi isso que o atrasou?

— No «controle» perdi bastante tempo e fiz 70 quilómetros — 70 quilómetros, repare — sózinho!

— A equipa do Sporting ainda não jogou uma «cartada». Porquê?

— E' cedo. A prova começou só há dois dias. Há, ainda, muita «lenha» para queimar...

— Porque não auxiliaram Ribeiro da Silva, quando este se lançou na perseguição?

— O Benfica também podia ter ajudado. E o Barbosa, em especial, devia ter colaborado, como seria de esperar, já que é um ciclista de «verdade».

— Está com esperança de vencer?

— Tenho que chegar ao fim da corrida, seja como for...

F. MANZANEQUE

revela animo para a luta

Fomos encontrar o espanhol Fernando Manzaneque estiraçado sobre uma cama a receber tratamento devido á queda que sofreu ao terminar a prova realizada na pista do estádio de Alpiarça.

Como sempre, este murciano recebeu o jornalista com um sorriso e, prontamente, respondeu ás questões que lhe formulámos.

— O que nos diz da tirada Coimbra-Alpiarça?

— Foi boa, com excelente piso. A estrada convidava a andar, embora, por duas ou três vezes, tivessemos grandes troços em reparação.

— Porque não terá conseguido manter a camisola amarela?

— Não dei combate por entender não valer a pena fazê-lo — respondeu sem hesitação. Há muitos dias, ainda, para correr. E confio, particularmente, nas tiradas contra-relógio.

— Mas, deu pela fuga dos corredores do Salgueiros e do F. C. do Porto?

— Dei.

— Ao vê-los abalar, julgou que qualquer deles viria a ganhar a jornada?

— Sim.

(Continua na página seguinte)

Marcelino Maia, do Salgueiros, momentos depois da chegada a Alpiarça já não aparentava o esforço despendido para sair vencedor da tirada

DESPORTOS

A "VOLTA" VISTA POR PARGANA

Classificação geral

(á partida de Alpiarça)

INDIVIDUAL

		H. M. S.
1.º,	J. Cardoso (F.C.P.)..	8 36 8
2.º,	Marc. Maia (Salg.)...	8 36 12
3.º,	Manzaneque, Murcia	8 41 32
4.º,	Raul Motos, Murcia..	8 41 35
5.º,	Gabriel Más, Murcia	m. t.
6.º,	E. Hernan, Murcia...	m. t.
7.º,	A. Gardiola, Murcia	m. t.
8.º,	Moreira de Sá, F.C.P.	8 41 40
9.º,	J. S. Santos, F.C.P.	8 41 43
10.º,	A. P. Junior, Spt....	8 41 45
11.º,	Emidio Pinto, F.C.P.	8 41 46
12.º,	J. Carvalho, F.C.P....	m. t.
13.º,	Manuel Graça, Spt....	8 41 47
14.º,	J. Calquinhas, Spt....	m. t.
15.º,	A. Gonçalves, Acad...	8 41 54
16.º,	Alberto Dias, Acad.	m. t.
17.º,	A. Cunha, Acd....	m. t.
18.º,	Joaq. Carvalho, Acad.	m. t.
19.º,	Ag. Ferreira, Acad.	m. t.
20.º,	Rib. da Silva, Acad.	m. t.
21.º,	C. Pinheiro, F.C.P....	8 42 12
22.º,	A. Barbosa, Sang......	8 42 18
23.º,	Ant. Catela, Sang. ...	m. t.
24.º,	Fern. Silva, Sang....	m. t.
25.º,	J. Marcelino, Bf. ...	8 42 23
26.º,	F. Maltez, Bf.	m. t.
27.º,	Aug. Mendes, Bf.......	m. t.
28.º,	E. Nicolau, Bf.	m. t.
29.º,	Jac. Oliveira, Salg....	8 42 28
30.º,	Fern. Ferreira, Salg.	m. t.
31.º,	J. Marques, Salg.......	m. t.
32.º,	José Nunes, Salg....	m. t.
33.º,	Ant. Baptista, Sang.	8 42 41
34.º,	Alb. Silva, Acad.	m. t.
35.º,	Fernando Cruz, Alp.	8 42 53
36.º,	Henr. Castro, Bf......	m. t.
37.º,	Joaq. Amorim, Salg	8 42 56
38.º,	Antonino Bapt., Sang.	8 43 3
39.º,	O. Tavares, F.C.P....	8 43 28
40.º,	A. Raposo, Spt.	8 43 30
41.º,	A. C. Melo, Sang......	8 45 24
42.º,	Lus. Cadima, Sang...	8 48 14
43.º,	J. Henriques, Alp. ...	8 50 28
44.º,	José Firmino, Bf. ...	8 51 9
45.º,	Anibal Costa, Alp. ...	8 54 37
46.º,	Man. Azevedo, Bf....	8 55 28
47.º,	Artur Carreira, Spt.	8 55 49
48.º,	P. Lasheras, Murcia	8 57 34
49.º,	Agost. Braz, F.C.P....	8 58 12
50.º,	P. Polainas, Spt. ...	8 58 14
51.º,	Alf. Pereira, Salg....	9 1 25
52.º,	Simões Louro, Sang.	9 3 7
53.º,	Ant. Luciano, Alp....	9 5 25
54.º,	P. Guzman, Murcia...	9 9 7
55.º,	Ant. Adegas, Bf.	9 9 55
56.º,	Ernesto Pereira, Salg.	9 11 23

POR EQUIPAS

		H. M. S.
1.º,	F. C. Porto	25 59 31
2.º,	Salgueiros	26 1 8
3.º,	Murcia (Espanha) ...	26 4 42
4.º,	Sporting	26 5 19
5.º,	Académico	26 5 42
6.º,	Sangalhos	26 6 54
7.º,	Benfica	26 7 9
8.º,	Aguias de Alpiarça ...	26 27 58

DIFERENÇAS

		M. S.
2.º,	Marcelino Maia, Salg...	— 4
3.º,	F. Manzaneque, Murcia	5 24
4.º,	Raul Motos, Murcia.....	5 27
5.º,	Gabriel Más, Murcia...	5 27
6.º,	Emilio Hernan, Murcia	5 27
7.º,	Angel Gardiola, Murcia	5 27
8.º,	Moreira de Sá, F.C.P.	5 32
9.º,	J. Sousa Santos, F.C.P.	5 35
10.º,	A. Pedro Junior, Spt...	5 37

Os corredores saem a caminho de Vila Franca, onde atravessam o Tejo pela ponte Marechal Carmona. No Porto Alto, voltam á direita, em direcção ao Montijo, sempre por terreno plano. A travessia de Setubal não deve oferecer dificuldades. A saída da cidade do Sado há uma pequena rampa, mas depois dela a estrada corta uma autentica planície, quebrada pela sinuosa descida para Alcacer do Sal. Seguem-se vinte e dois quilómetros de recta, até Grandola, mas a chegada a Santiago do Cacém é complicada pelas curvas em rampa. A meta estará instalada numa recta, mas esta aparece ligada a uma descida ingreme.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

LISBOA (C. Peq.)...	9	h.
Vila Franca de Xira	9,51	»
Alcochete	10,51	»
Montijo	11,02	»
Pinhal Novo	11,21	»
Setubal	11,42	»
Marateca	12,17	»
Alcácer do Sal	13,13	»
Grândola	13,52	»
S. TIAGO DE CACÉM (Junto á E. Prim.ª)	14,36	»

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Falam os corredores

(Continuação da página anterior)

—Qual a razão?

—Porque a sua marcha era boa e o pelotão não se mostrava resolvido a «esticar».

—A sua equipa cumpriu o plano estabelecido?

—No meu entender, cumpriu.

JOSÉ CARDOSO

mostra surpresa pela conquista da camisola amarela

A noite, procurámos José Sousa Cardoso, o corredor n.º 24, do F. C. Porto, porventura, o homem da «Volta» mais falado até agora. Não é impunemente que se conquista a simbólica «camisola amarela»!...

Jantava. A sua beira os companheiros da equipa. Ao contrário do que é habitual ver-se, Sousa Cardoso não bebia vinho. Preferia um apetitoso e saudável «sumo de laranja».

Quando chegámos á fala, acabava de ser entrevistado para uma revista desportiva. Sobre a mesa, estavam, já abertos, alguns telegramas de felicitações pelo êxito conseguido.

E começámos:

—A sua fuga foi iniciada com intenção de a manter até final da etapa?

— Não. Inicialmenteí limitei-me a responder a um ataque lançado por Emídio Pinto.

—Portanto, não tinha a ideia de ganhar a camisola amarela?!

—Ainda era muito cedo para pensar nisso. Mas o Emídio disse-me que desse o esticão quando ele puxasse. Realmente, assim fiz.

—E quando se convenceu de que podia ganhar?

—Nunca tive bem a consciência de que podia vencer. Bem vê: é a primeira vez que sou «voltista»... e ser «voltista» é um caso muito sério...

—Mas está contente por ir envergar a «camisola»?

—Claro, que sim. Muito contente.

—Agora, é conservá-la...

—...Vamos a ver se o conseguirei. No entanto, não deixarei de fazer o possível para isso, para honra do meu clube. E se não puder mantê-la procurarei endossá-la a um colega da minha equipa.

—Mas está cansado devido ao esforço despendido?

—Um bocado. Depois da chegada doia-me bastante os rins. Contudo, depois de ter sido devidamente massajado, sinto-me apto para prosseguir sem receios de maior.

RIBEIRO DA SILVA

pensa que a prova vai ser difícil

Ribeiro da Silva, o 50 do Académico, foi um dos nossos entrevistados de ontem. Tinhamos curiosidade de saber o que pensa o homem do «Tour», nesta altura da prova e, particularmente, das peripécias da tirada Coimbra-Alpiarça.

—Admirou-nos que o pelotão não tivesse reagido á fuga de hoje. Porque terá sucedido assim?

—Porque não quis. Podia realmente ter reagido.

—Chegou a convencer-se de que a fuga era perigosa?

—Convenci-me logo de início, porque era feita por dois ciclistas com qualidades para fornecerem «surpresas»... Embora não estejamos intimamente compenetrados disso.

—E a sua perseguição?

—Mas, não os persegui. Coloquei-me, apenas, á frente do pelotão.

—Com que objectivo?

—Por não haver quem o fizesse. O pelotão caminhava lentamente e eu não sei caminhar assim... O passo era demasiadamente vagaroso.

—Pensa, claro, em ganhar a prova?...

—Não sei. Há tantos inponderáveis...

—A fuga de hoje não será uma indicação de que o «Volta» vai ser difícil?

—E' natural que esta «Volta» seja relamente muito difícil.

—Tem companheiros com capacidade técnica para o auxiliar?

—Tenho a mesma equipa do ano passado.

MARCELINO MAIA

diz como ganhou em Alpiarça

Marcelino Guedes Maia, n.º 57, do Salgueiros, jantava, quando o procurámos, á mesma mesa dos seus colegas de equipa. Ao ver-nos disse: «Cá está a Imprensa...».

—E' verdade. Desejávamos que dissesse aos leitores do «Diário de Lisboa» como realizou a fuga.

—O Sousa Cardoso deu começo á fuga e eu arranquei forte; quando cheguei á beira de Cardoso já ia disposto a «puxar» para me desligar do conjunto.

—E porque se «colou» atrás dele?

—Eu estava ansioso por ganhar uma tirada. Então pensei que a melhor forma de o conseguir era «colar-me» a ele. Assim, com a ajuda recíproca, aguentámo-nos na nossa iniciativa.

—Quando se convenceu de que podia ganhar a tirada?

—A dois quilómetros de Alpiarça. Mas, teria sido melhor se visse a «coisa» a três quilómetros e meio.

—Não teve pena de não ficar com a camisola amarela?

—Tive — respondeu-nos com evidente tristeza.

—De todos os seus triunfos, qual o melhor?

—Este é o meu melhor triunfo.

—E o Sousa Cardoso foi, de facto, um bom auxiliar desta sua vitória.

—Foi, efectivamente, um colega com magnífico espírito de desportivismo. Um bom camarada.

As baixas da prova

Os que não partiram

12 — Miguel Pacheco; 20 — Luís Hortelano, ambos do Murcia; 33— Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

Na 3.ª tirada: 9—Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 38 — Miranda do Céu, do Alpiarça.

Na 3.ª tirada: 36 — José Domingos, de Alpiarça.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Os «efectivos» das equipas

(no começo da tirada de hoje)

Sangalhos...	8	(8)
C. Luso-Brasileiro ...	—	(4)
Murcia (Espanha) ...	7	(7)
F. C. do Porto	8	(8)
Sporting	6	(6)
Águias Alpiarça	4	(6)
Benfica...	8	(8)
Académico...	6	(6)
Salgueiros...	9	(9)
	56	62

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	—
5.ª	(a)	—
6.ª	34,000	—
7.ª	32,000	—
8.ª	33,000	—
9.ª	33,000	—
10.ª	(a)	—
11.ª	34,000	—
12.ª	32,000	—
13.ª	33,000	—
14.ª	33,000	—
15.ª	36,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	32,000	—
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

José Cardoso, do F. C. do Porto, assistido pelo seu maçagista, revela bem, á chegada á meta, o esforço a que foi obrigado para acompanhar o vencedor da etapa. O sacrificio não foi, porém, inglório, pois o jovem corredor portista envergou hoje a «camisola amarela»

Contra a demolição das casas de espectáculos pedem providências os artistas e um grupo de amigos do Teatro

Publicámos, aqui há dias, uma pequena local, a propósito dos rumores que circulam, acerca das negociações reatadas, para compra do Avenida e aplicação do terreno, após a demolição, a fins alheios ao Teatro. Sabemos que o assunto foi levado ao Conselho de Teatro e que o sr. ministro da Presidência tem o propósito de acautelar devidamente os interesses teatrais, não consentindo que o edificio deixe de funcionar, enquanto não estiver pronta, a abrir as suas portas, a casa de espectáculos que o substitua. Entretanto, o Apolo pôs andaimes, sem que o facto possa influir demasiado no apressamento das obras urbanisticas do local, uma vez que há ainda negociações por ultimar com proprietários de prédios do mesmo quarteirão.

Vem a propósito, recordar que, em presença dos factos lamentáveis ocorridos — não esqueçamos a demolição do Ginásio — o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, de que é presidente o actor Samwell Diniz, enviou, em Abril findo, ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, um oficio em que, num ultimo apêlo, solicitava do Municipio um adiamento da demolição do Apolo.

«Sabe a sua direcção — dizia, então, o presidente do Sindicato — como aliás é do conhecmiento publico, que o Teatro Apolo, de tão gloriosas tradições, vai ser demolido por força do plano de urbanização que abrange a área onde está situado. Mas, ignorando o que haverá de positivo quanto á projectada construção de um novo teatro para substituir o existente, no mesmo local ou em outro próximo, a verdade, sr. presidente, é que mesmo assim tem de levar em conta o tempo para a sua construção. Ora, essa circunstancia, acrescida da demolição interior do antigo Teatro do Ginásio, que nenhuma razão a justifica, dado o estado de abandono em que o edificio se encontra — vem reduzir ainda mais o já diminuto numero de teatros onde os artistas e demais profisisonais podem exercer a sua actividade. E desta situação, sr. presidente, é de prever um aumento de desemprego na classe teatral, com os graves inconvenientes que resultam dos seus multiplos aspectos.

Assim, sr. presidente, porque o Teatro, pela sua função especifica, tem de estar estreitamente ligado á política cultural da Nação, e sabendo-se quanto V. Ex.ª é sensivel a todas as manifestações de arte — a direcção do Sindicato na sua reunião do dia 17, resolveu apelar para V. Ex.ª na sua alta qualidade de presidente do Municipio, no sentido de a demolição do Teatro Apolo só ter lugar depois da construção de um novo teatro, a fim de não nos encontrarmos na situação paralela á que foi criada aos artistas com a demolição do Teatro do Ginásio. Mas uma vez reconhecida essa impossibilidade por motivos superiores aos desejos da direcção do Sindicato, que ao menos, sr. presidente, seja consentida a exploração do Teatro Apolo por mais um ano, de forma a poder contar-se com mais aquela sala de espectáculos, até mesmo para efeito de concurso a realizar de 1 a 31 de Maio próximo e destinado á concessão, pelo Fundo de Teatro, de subsidios para a futura época teatral de Inverno».

A este oficio, a Camara respondeu, porém, que, apesar de a sua consideração pelo Teatro e pelos artistas, a demolição era inadiável, uma vez que a maioria dos edificios entre a Rua Martim Moniz e Fernandes da Fonseca teriam o mesmo destino, a partir de Julho findo. Assim o exigia o escoamento do transito, na Rua da Palma e na Rua Fernandes da Fonseca.

Quanto á construção de um novo Teatro Apolo, a Camara esclarecia que não havia ainda tomado qualquer decisão. Poder-se-ia comentar que, se o fizesse, já não seria sem tempo...

Dois projectos de Teatro Municipal?

Sabemos, de fonte autorizada, que a presidência da Camara Municipal encomendou aos serviços competentes da sua jurisdição, os estudos referentes á construção de um Teatro Municipal. Foram postas ideias generalizadas para a elaboração de dois projectos, um dos quais prevê a construção da nova casa de espectáculos no futuro Palácio Municipal.

O carácter ainda vago das ideias postas faz prever que será também longa a espera da solução do problema das casas de espectáculo.

Um movimento a propósito da demolição de teatros

Um grupo de artistas de Teatro, intelectuais e outros elementos, incluindo os do publico, prepara uma representação ás instancias superiores, pedindo urgentes medidas destinadas a substituir as duas casas de espectáculos agora demolidas, por novos edificios, onde possam exercer a sua profissão muitas dezenas de artistas e trabalhadores da cena, á beira do desemprego, com o encerramento do Ginásio, do Apolo e do Avenida, caso venha a efectivar-se a transacção desta ultima.

Um rapaz sugado pelo cano da piscina

MADRID, 4. — Um rapaz perdeu a vida, absorvido pelo cano de evacuação das águas de uma piscina.

Santiago Gaytan de Ayala teve a imprudência de saltar do trampolim mais alto, quando começavam a esvaziar a piscina do Clube de Ténis de Ondarreta (San Sebastian). Bateu com a cabeça no fundo da piscina, desmaiou e, sob o efeito da sucção, foi arrastado para o cano de despejo, do qual só conseguiram retirá-lo passada meia hora, morto. — (F. P.).

Dual
O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

Foi a Santarém o curso de férias da Faculdade de Letras

SANTARÉM, 4. (Pelo telefone). — Cerca de 40 alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa — são quase todos franceses, ingleses, alemães, italianos e americanos — vieram aqui passar o dia, em contacto com a paisagem, os monumentos e o folclore da capital do Ribatejo.

Acompanhavam-nos os profs. drs. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica; Moreira de Sá, Mário Chicó, Justino Mendes de Almeida e, ainda, o prof. dr. Vicente Serrão, lente da Faculdade de Letras de Coimbra e daqui natural.

Dando carácter oficial á visita, a Comissão de Turismo prestou-lhes condigna recepção na sua sede, onde foram saudades, á chegada, pelo respectivo presidente, sr. Caetano Marques dos Santos, organizando, em seguida, em sua honra, um programa de visitas aos monumentos da cidade, explicados, na sua génese histórica e artística, pelo sr. prof. dr. Mário Chicó.

Pouco depois do meio dia, o presidente do Município, sr. dr. Pinto Correia, rodeado da respectiva vereação, saudou no salão nobre da Camara, os seus qualificados visitantes, em nome dos quais agradeceu o prof. dr. Moreira de Sá.

Mais tarde, a Comissão de Turismo ofereceu-lhes um almoço á sombra das belas árvores e das muralhas das Portas do Sol, cantadas por Garrett, falando então o regente agrícola sr. Ernestino Graça sobre a província e o folclore do Ribatejo, este documentado através de uma viva e colorida exibição de ranchos folclóricos.

Processo sumário

Agarra, que é ladrão!

Quando a sr.ª Aurora Prazeres, nova, forte, de vestido verde com desenhos pretos, mangas até aos cotovelos, dois vistosos alfinetes de ouro no peito, subia tranquilamente a escada duma fotografia da Rua da Palma, sentiu-se, em dado momento, agarrada por um individuo que subia á sua retaguarda e que parecia ter escorregado. A sr.ª Aurora ficou tão aflita que começou por gritar por socorro, mas daí a pouco, exclamava: «Agarra, que é ladrão!»

O homem fugia espavorido, mas foi agarrado e preso. Tratava-se de Joaquim Silva, o qual, interrogado pelo magistrado do Tribunal de Polícia, declarou com a maior simplicidade:

—Quando subia a escada escorreguei e ia a cair. Não sei como aquilo foi; agarrei-me ás sais da queixosa. Mas não foi por mal...

—Mora naquele prédio?

—Não moro. Ia ali, do mando da casa onde trabalho, buscar umas fotografias; tenho até aqui os papéis que posso mostrar.

E' ouvida a sr.ª Aurora Prazeres que se mostra hesitante nas suas declarações. O magistrado procura esclarecer o caso e perguntou á queixosa se o reu se havia deitado na escada e se se agarrara ao vestido com qualquer intuito ou se fora realmente por ter caído.

—Bem, ele ia a cair e agarrou-se-me ás saias.

—Mas a senhora não gritou «Agarra que é ladrão»? Que lhe roubou o reu?

—Sim, gritei mas foi por ter ficado aflita, ao vê-lo fugir. Não sabia bem do que se tratava...

O guarda captor diz ignorar o que se havia passado antes. O magistrado acabou por absolver o reu, visto não se ter provado que cometesse qualquer infracção penal.

Sr. Silva: escorregar não é cair, mas o sr. caiu em se agarrar ás saias de uma senhora... Cuidado, muito cuidado...

Um festival de vela no estuário do Sado

SETUBAL, 4. (Pelo telefone). — O Clube Naval Setubalense integrou nas Festas de Santiago um festival de vela que hoje se realizou no percurso contrário do Sado. Grande multidão assistiu interessada ás várias regatas que também foram observadas, de bordo de um rebocador, pelos srs. governador civil do distrito, presidente da Camara, comandante da Polícia, eng.º Cabeçadas, presidente do Naval Setubalense, e outros convidados.

Nas regatas tomaram parte os principais clubes de Lisboa, tendo-se disputado regatas de «Snipes» e «Moths», cada classe e três regatas.

Em «Snipes», com 18 concorrentes, as três regatas foram ganhas por Vítor Lopes e J. Vasconcelos; Jaime Sacadura e António Leitão, e Luís Brites e João Brites, todas da Brigada Naval, respectivamente, as 1.ª, 2.ª e 3.ª regatas.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º Luís Brites e João Brites; 2.º, Jaime Sacadura e António Leitão; 3.º, Vítor Lopes e João Vasconcelos, todos da Brigada Naval; 4.º, Carlos Pantaleão e Manuel Rodrigues, Algés e Dafundo; 5.º, António Oliveira e Armando Sacadura, Clube Naval de Lisboa; 6.º, António Pinto e José Ferreira, Algés e Dafundo.

Na classe «Moths» António Sardinha, do Clube Naval de Lisboa e Alvaro Percaria, do Clube Naval Setubalense ficaram com a mesma pontuação na classificação geral.

Infracções ao trânsito

Foram ontem autuados, por infrigir as regras do transito, 84 condutores de veículos: por estacionamento irregular, 52; excesso de velocidade, 3; ultrapassagens irregulares, 2; circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; desobediência á sinalização, 9; fumos e escape livre, 6; uso desnecessário do sinal sonoro, 8; e impedir a circulação de outros veículos, 3. Quanto aos peões foram multados, por atravessamento irregular, 115; por estacionamento irregular nos passeios, 79; e por andarem pendurados nos veículos, 27.

EXAMES
Ofereça um relógio, encontra o melhor sortido e preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O governador militar de Lisboa durante as cerimónias em Caçadores 5

A moda feminina traz formas muito discretas com efeitos de cor e pedras nas «toilettes» requintadas

PARIS, 4. — Terminada a apresentação das colecções das modas para o Outono e Inverno, torna-se possível resumir os pontos precisos que determinam a nova silhueta feminina. Como é que os grandes costureiros parisienses vêem a mulher de 1958? Como é que resolveram vesti-la?

Este ano, a mulher elegante será alta, esguia e requintada, desprovida de ancas e direita da nuca aos joelhos. A cor da pele é pálida (acabou-se a «rouge» nas faces), só os olhos são muito maquilhados.

Durante o dia, os cabelos curtos e ligeiramente ondulados são inteiramente dissimulados por gorros e barretes volumosos, descaidos para trás, por pequenos capacetes de feltro descaídos sobre uma orelha, ou por formas cingidas que parecem cabeleiras autênticas. Para a noite, são preferidos os toucados pequeninos, do género chamado «esconde-carrapito». Guarnições de penas miudas, *aigrettes*, aves-do-paraíso e plumas de toda a qualidade empenacham os adornos da cabeça, ás ultimas horas da tarde.

Com saias direitas e muito curtas (42 cms. do piso, em média), a mulher elegante usa canadianas práticas, muito cintadas, guarnecidas com largas golas de rebuço de pelaria, ou casacos curtos nitidamente mais compridos do que o ano passado, que fazem equipa com paletós confortáveis, de ombros alargados, muitas vezes forrados de pelaria.

Os casacos compridos são amplos: volumosos, comodos, com mangas-estola que envolvem os ombros e acentuam as costas. Acabaram-se os botões. Neste Inverno, a mulher passa a envolver-se no seu casaco, que tem, geralmente, uma grande gola-romeira. Estes modelos têm forro de abafo, algumas vezes de seda acolchoada. São confeccionados em fazendas muito quentes, muito maleáveis e ultra-leves — *tweeds* com pelos de rena e fofos *mohairs* escocesas.

As modas vão e retornam...

Sob os casacos compridos, o vestido-*vedeta*, que vemos de manhã á noite, é o *fourreau*, que desenha o corpo, sem acentuar demasiadamente as formas, e é, nalguns casos, marcado por uma cintura sobre-o-largo, uns centímetros abaixo da cinta natural. Para as horas da tarde, o vestido fluido e de linhas imprecisas, de elegante simplicidade, tem grande voga. Crepes *marocains* de lã ou de seda permitem os efeitos armados que afloram o corpo e fazem parecê-lo esguio. São guarnecidos com pontas largas e *echarpes* que animam a silhueta.

Para os *cocktails*, em contraste com a moda estrita e austera do dia, os vestidos curtos com amplas saias em boca de sino abrem em corola. Profundamente decotados em coração e destapando generosamente as costas, são animados por muitas fieiras de pérolas e longos colares de brilhantes.

Estes modelos tornam-se muito femininos com as suas guarnições de fitas, vieses estreitos e laços dispostos aqui e além. Os tecidos são pesados e ricos: tafetás, cetins, brocados, estampados, lhamas de oiro e prata.

Contudo, o género *fourreau* nem assim abdica, pois, comprido ou curto, é rigorosamente direito, mas sempre enriquecido com brocados a contas, *strass* ou vidrilhos. Lembra a moda de 1925.

Cai a noite e surgem as grandes *toilettes* de gala. São verdadeiramente sumptuosas e inspiram-se no estilo do século XVIII: busto rijo e alongado, cintura baixa, mangas tufadas, saias volumosas. Mais uma vez, os tecidos são ricos: veludos deslumbrantemente bordados a pedrarias, oiro ou prata, cetins brocados, palhetados, cetins-*duchesse* bordados a oiro e grinaldas de flores matizadas. Os vestidos de grande gala são completados por vastos casacos ou capas de brocado doirado ou lhama.

Se para ded ia como para de noite o preto triunfa, todos os azuis se usam igualmente — do pavão ao turquesa. Seguem-se os amarelos-ardentes, os escarlates-laca, os cor-de-rosa forte, os verdes-bronze e todos os tons doirados do Outono. (France Presse).

Um assalto de rapazes em Nova York

NOVA YORK, 4. — Ontem á noite, na Brooklyn, Vítor Marques, de 32 anos, Vítor Rodriguez, de 24, e um irmão deste andavam a passear quando se cruzaram, numa esquina, com uns vinte rapazes.

Logo ouviram um deles dizer aos companheiros: «Toca a liquidá-los!». Efectivamente, estalou o primeiro tiro, e os três amigos desataram a correr, sendo os dois primeiros atingidos por balas de carabina.

Apareceram uns 50 polícias mas, entretanto, os desordeiros tinham-se posto a salvo.—(F. P.).

Prémios internacionais de humorismo

BORDIGHERA, 4. — O juri do Prémio Internacional do Espírito Humoristico, a que presidiu Raymond Pelnet, atribui as «Palmas de Oiro», para o desenho humoristico, a Henry Gus (França); 1.º, prémio, Joseph Zeis (Estados Unidos), K. H. Schoenfeld (Alemanha) e Cassio Morosetti (Itália), — (F. P.).

Milhares de recrutas de todo o País

ratificaram o juramento de bandeira

em cerimónias de alto sentido militar

Concluídos os respectivos períodos de instrução e os competentes exercícios finais, os recrutas de numerosas unidades militares do País prestaram, hoje, o seu juramento de bandeira. As cerimónias nos diferentes quarteis revestiram-se do brilho habitual, a elas assistindo numerosas famílias dos soldados que, com eles puderam participar do momento mais alto da sua vida militar.

Em Caçadores 5, as cerimónias começaram ontem á noite com uma velada de armas junto da imagem do Santo Condestável, existente no quartel da unidade.

Esta manhã, ás 8 horas, o capelão do Governo Militar de Lisboa, major rev. Arnaldo Duarte, celebrou missa campal na parada do quartel, onde ás 11 horas, chegou o general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, acompanhado pelo director da arma de Infantaria, general Leonel da Costa Lopes. Depois de receberem as respectivas honras militares e os cumprimentos do comandante da unidade, major Pinto Soares, aqueles dois oficiais-generais assistiram ao juramento de bandeira dos recrutas, precedido de duas alocuções: uma feita pelo tenente Baptista, sobre a história das bandeiras do batalhão; e outra pelo aspirante Matias, alusiva ao significado do acto.

Após o juramento houve um desfile sob o comando do major Henriques da Silva, ao qual se seguiu a entrega da medalha de mérito militar ao 1.º sargento Moura, recentemente regressado da India, e de medalhas de comportamento exemplar a vários oficiais. Foram ainda, distribuidos os prémios referentes ás competições desportivas efectuadas durante o período de instrução.

Em Infantaria 1

Em Infantaria 1, na Amadora, o juramento de bandeira efectuou-se á tarde, mas os recrutas assistiram, de manhã, cerca das 10 e 30, a uma missa campal, celebrada pelo capelão Arnaldo Duarte. A esta cerimónia religiosa assistiram, também, todos os sargentos e oficiais da unidade, incluindo o comandante, coronel João Alexandre Caeiro Carrasco, o presidente da Camara Municipal de Oeiras, eng. Alvaro Roquete e várias outras entidades locais.

Depois do juramento efectuar-se-ão várias provas desportivas e um sarau recreativo em que colaboram artistas da nossa Rádio.

Em Lanceiros 2

No Regimento de Lanceiros 2, esta manhã, juraram bandeira perto de 600 recrutas.

As cerimónias, presididas pelo 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, principiaram com uma formatura geral, seguindo-se a leitura dos deveres militares pelo major Soares de Oliveira e uma alocução pelo aspirante Dias da Cunha.

Depois do juramento, o comandante da unidade, coronel Cunha Viana, dirigiu algumas palavras aos recrutas, para lhes agradecer a maneira correcta o esforçada com que todos se comportaram durante o período de instrução, agradecimento que tornou extensivo aos oficiais instrutores.

Durante a tarde, depois de servido o rancho melhorado, o quartel ficou patente ao publico, sendo visitado por numerosas familias dos soldados.

(Ler mais informações na 14.ª pág.)

Uma fita

com a mulher de Gregory Peck

STOCKTON (Califórnia), 4.—A Policia conta que a esposa do actor cinematográfico Gregory Peck, antiga jornalista francesa, pôs, durante a noite, três bandidos em fuga, ajudada pela criada, Lily Patelan, enquanto o célebre galã tomava um duche, no quarto de banho, sem saber o que se estava a passar em casa.

Veronique Peck declarou que vira os homens a rondarem-lhe a casa. Tinham um ar suspeito e, ao aproximarem-se mais, com movimentos furtivos, ela e a criadita, sem hesitarem, atacaram-nos, brandindo tenazes em brasa, acabadas de retirar do fogão. Quando Gregory saiu do banho, os bandidos tinham fugido. — (A. N. I.).

Agrava-se

na União Indiana

o conflito

com os sindicatos

NOVA DELHI, 4—A próxima semana será o ponto culminante da prova de força que, pela primeira vez nesta escala nacional, desde a independência do país, põe frente a frente o Governo e os sindicatos. O pessoal dos C. T. T., cujo sindicato é dirigido pelos comunistas, e da aviação civil deram ao Governo o aviso legal de greve para a noite de quinta para sexta-feira.

O encarecimento rápido e constante do custo de vida provoca sérias reivindicações de salários. Além disso, na Republica, ainda incipiente, a legislação do trabalho está longe de ser completa.

O Governo reage, contando utilizar as forças armadas, se for necessário, para garantir o funcionamento dos serviços dos C. T. T. e da Aviação Civil. Por outro lado, apresentou ao Parlamento um projecto de lei destinado a tornar as greves ilegais, naqueles dois serviços e nos portos.

Anunciou-se, também, a criação de uma comissão dos salários, para os determinar bem como as condições de trabalho. Os dirigentes sindicalistas consideram, porém, a iniciativa insuficiente. Um dos principais chefes comunistas declarou, ontem á noite, que a greve irá por diante, mesmo no caso de ser votada, como será a lei declarando-a ilegal.

Amanhã, á noite, o primeiro-ministro Nehru, fará um apelo radiodifundido ao país — o que raras vezes faz — para tentar impedir a greve, que seria catastrófica na situação económica actual da India. — (F. P.).

Rendeu mais de 400 contos

o cortejo de oferendas para o hospital de Beja

BEJA, 4. (Pelo telefone). — O cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia, que hoje se realizou nesta cidade, por iniciativa do governador civil do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, resultou, simultaneamente, uma grande parada de benemerência e uma luzida manifestação do folclore alentejano. Nele tomaram parte, cerca de cem carros, transportando, especialmente, lenha, criação, trigo e outros produtos agrícolas.

Alguns dos carros que transportavam trigo apresentaram-se armados, segundo a tradição regional, com aspecto fiel das antigas «carradas» do Baixo Alentejo. Todas as freguesias do concelho estavam largamente representadas, muitas delas fazendo acompanhar os seus carros de grupos de homens e raparigas, envergando os característicos trajos das ceifas. O cortejo, em que se incorporaram vários grupos folclóricos, que cantavam as dolentes canções do Baixo Alentejo, percorreu durante a tarde, as principais ruas da cidade, recolhendo por fim ao Hospital.

Na Praça Diogo Fernandes de Beja, foi armada uma tribuna, de onde o subsecretário de Assistência assistiu á passagem do cortejo, acompanhado do chefe do distrito e de outras autoridades locais.

Aquele membro do Governo, que pernoitou, em Serpa, chegou a Beja pouco depois das 15 e 30, sendo aguardado, junto da ponte do Guadiana, pelo governador civil e outras representativas individualidades do distrito.

Nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas-vindas, dadas pelo presidente do Município, sr. dr. José António da Silva que, no seu discurso, agradeceu ao sr. dr. Pires Cruz a atenção que tem dedicado aos problemas assistenciais do concelho de Beja.

O sr. subsecretário da Assistência, que principiou por lembrar as suas afinidades familiares com o distrito de Beja, fez então, uma evocação da história e das figuras mais destacadas do distrito, cujo perfil político e económico encareceu, coordenando, a propósito, a ampla autonomia do regime municipalista que «já não corresponde nem satisfaz ás características dos tempos actuais». Falou da cooperação entre os poderes centrais e locais, nomeadamente, no que respeita aos problemas de assistência, historiando, a propósito, as características da benemerencia, primeiro exercida por particulares, depois com a colaboração do Estado. Também a propósito, salientou a cruzada desenvolvida pelo sr. bispo de Beja, ao criar o lactário e dispensário infantil ou, ainda, ao promover a construção do bairro para pobres. Na mesma referência, envolvia a acção da P. S. P. á qual se deve o Albergue Distrital da Mendicidade, a Casa de Trabalho e o Monte Social Alentejano, «obra magnífica de reeducação de rapazes abandonados ou em perigo moral».

Por fim, terminou fazendo votos por que, á semelhança de anos anteriores, o cortejo que ia desfilar reflectisse, pelo volume e valor das ofertas, a generosa e indismentível solidariedade do povo do distrito de Beja.

Finda a cerimónia, o sr. subsecretário da Assistência e as restantes autoridades dirigiram-se á tribuna, começando imediatamente o desfile. Não está ainda apurado o produto do cortejo, mas prevê-se que exceda 400 contos.

O Benfica

faz hoje no Brasil

o ultimo jogo

BELÉM DO PARÁ, 4 — Principia ás 16 horas de hoje o encontro internacional de futebol entre o Benfica e a Tuna Luso-Comercial, desta cidade.

O jogo de hoje é o nono e o ultimo disputado, nesta temporada, pelo Benfica no Brasil.

A equipa benfiquista segue, de avião, para Nova Iorque, realizando nos Estados Unidos dois encontros. Em seguida, parte, também por via aérea, para Lisboa, onde deve chegar no dia 14.

Espera-se que o encontro desta tarde conte com uma assistência «record», pois a Tuna Luso-Comercial representa no norte do Brasil o mesmo que o Vasco da Gama no Rio de Janeiro e a Portuguesa de Desportos em S. Paulo, isto é: o clube a que está ligada a numerosa colónia portuguesa.

O Benfica é apontado, pelos entendidos, como o favorito. — (A. N. I).

Opinião do ministro belga

dos Negócios Estrangeiros

sobre problemas do desarmamento

BRUXELAS, 4.—«Um torneio de xadrez á beira de um precipício» — eis como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor Larock, classifica a Conferência do Desarmamento, em Londres.

«Os parceiros não querem nem perder nem romper, mas podem ceder á vertigem — declarou Larock, numa entrevista radiodifundida. — Se assim for, os cépticos e os fatalistas mais uma vez terão razão. As grandes, as médias e as pequenas potências continuarão, no Ocidente como no Leste, a lançar as riquezas publicas na corrida aos armamentos, sem *contrôle* e sem freio».

Ao menos, podemos vangloriar-nos de ter feito este pequeno progresso sobre os idealistas de outrora — já não acreditamos cegamente e apenas no valor das assinaturas. Não quer dizer que as negociações não tenham saída. Significa, sim, que é de absoluta necessidade o *contrôle* e de inspecção de tal forma que a sua eficácia não possa ser posta em duvida. O estabelecimento dessa garantia, a unica segura e durável, não implica, de qualquer modo, a confiança, mas pode, depois de alguns anos, reanimá-la».—(A. N. I.).

As experiências atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 4.—A Comissão de Energia Atómica resolveu adiar, mais uma vez, para amanhã de manhã, o lançamento do engenho nuclear, denominado «Shasta», que devia ter deflagrado esta madrugada, em harmonia com os planos anteriores.

Assim, se as condições atmosféricas o permitirem, realizar-se-á amanhã a experiência que já tinha sido marcada para segunda-feira ultima.

A Comissão explicou que o «Shasta» será lançado de uma torre com a altura de cerca de 170 metros, em melhores condições para permitir a detecção da «poeira» radioactiva do que o «Stokes», que será lançado de um balão, a cerca de 500 metros de altitude. O «Stokes» tem uma potência aproximadamente igual á das bombas lançadas sobre Nagasaki e Hiroshima durante a segunda guerra mundial. O «Shasta» é de menor potência.—(A. N. I.).

Um encontro

Tito-Kruchtchev ?

BELGRADO, 4. — Um mistério absoluto continua a envolver as circunstancias do encontro entre o marechal Tito e Kruchtchev.

A viagem do chefe do Estado jugoslavo foi, certamente, decidida á ultima hora, se é exacto que o encontro se realizou em 1 e 2 do corrente. O marechal Tito estava em Belgrado e nada constava de qualquer visita sua além-fronteiras nos dias mais próximos.—(F. P.).

Condenações

na Argélia

ORAN, 4—O Tribunal Permanente das Forças Armadas que julgava, desde 25 de Julho, os 37 comunistas acusados de cumplicidade com a F. L. N., lavrou a sentença segundo a qual Gabrielle Gimenez é condenada a 20 anos de trabalhos forçados; Antoine Salmeron, Emile Schekrun e Lahuri Missun, a 18 anos da mesma pena; e Buziri Bualem, Gavez e Gex, a 15 anos.

As outras penas vão de dois anos de cadeia com suspensão até 10 anos. O dr. Martini foi condenado a 5 anos de prisão, com suspensão da pena, e sua mulher, a 2 anos também com suspensão. Houve 10 absolvições.—(F. P.).

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O «rock'n roll»

e a tradição

Este é o cantor de «rock'n roll» Tommy Steele, que apresenta a curiosa particularidade de odiar os hoteis. A verdade é que o jovem astro já teve alguns aborrecimentos com as gerências dos mesmos, da primeira vez em Liverpool, da segunda, muito recentemente, no Majestic, Lytham St. Annes, do Lancashire. Aconteceu nesse hotel — de quatro estrelas — que o gerente se opôs, com receio de perder a sua aristocrática e conspícua clientela, aos concertos de xilofone com que o frenético Tommy Steele (um novo monstro sagrado do «rock») atroava os ares, acompanhado ao piano pelo seu assessor Larry Parnes e, em contorsões, pela sua secretária Anne Donague. Tommy, que protestou a sua inocência — estava apenas interpretando em «rock» «Lady be good» — foi convidado a abandonar a «suite» de aposentos que alugara, para si e para a sua «troupe». O Majestic ainda não acata, pelo que se vê, o prestígio do «rock and roll»!...

Foram descobertos

em França emissores clandestinos

PARIS, 4. — Tendo sido descobertos, na região parisiense, vários postos emissores de radio clandestinos, foi encarregado o juiz de instrução, Regis Soulet, de instaurar um processo, por infracção á legislação sobre telecomunicações, determinando qual o objectivo dessas emissões clandestinas.

E' possível que se trate de amadores, os quais negligentemente não declararam os seus postos emissores, mas pode, também tratar-se dum caso grave de atentado contra a segurança externa do Estado.

O maior silêncio é mantido á volta deste caso. — (F. P.).

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato de Lisboa, de voleibol, da segunda divisão.

Disputou-se o encontro Nacional Ginástica-Académico, que o Nacional venceu, por 3-1, com os seguintes resultados parciais: 15-5, 15-10, 10-15 e 15-7.

Dr. Matos Sousa

Retomou a clínica no seu novo consultório na Av. Fontes Pereira de Melo, Lote 12-2.º Esq. (prédio esq. c. a Av. Ant. Aug. de Aguiar) Tel. 731818.

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo. 63

FILATELIA

Uma grande transacção filatélica

Nós não sabemos se um ou dois cronistas nos perdoarão o atrevimento de darmos mais uma notícia em primeira mão, e se um ou dois comerciantes nos tornarão a excomungar pela ousadia de escrevermos sobre um terceiro... Não, nós não sabemos, mas, em boa verdade, também não queremos saber...

E não queremos saber, porque seria crime filatélico saber e não publicar que H. dos Santos Viegas, o honrado e tão simpático comerciante da Rua Primeiro de Dezembro, acaba de fazer uma das maiores transacções filatélicas portuguesas de todos os tempos, adquirindo ao eminente filatelista sr. Raul Abecassis toda a sua colecção de selos, exceptuada a sua famosa India portuguesa.

Conjunto de excepcionais beleza e valor, dele fazem parte, por exemplo, um fragmento de jornal, datado de 9 de Julho de 1853, franqueado com um selo de 5 reis de D. Maria, da impressão sarapintada; um bloco de 4 selos de 100 reis de D. Maria; sobrescrito maravilhoso, franqueado com os 100 reis e 50 reis de D. Maria; duas meias folhas novas, de D. Luís, 5 e 10 reis; selo de 120 reis de D. Luís, fita direita, denteado 131/2; a emissão Guinés pequenas, especializada, com duplas sobrecargas e com o denteado 131/2; e inumeras outras peças de Portugal e Ultramar, que não tardarão a ir enriquecer outras tantas colecções.

De facto podem tirar-se várias conclusões, mas a falta de espaço leva-nos a referir apenas a principal: E' que no nosso País já existem comerciantes que pagam pelo seu justo valor—as maiores colecções que apareçam!—V. C.

Novos selos da India portuguesa

Recebemos dos Serviços Postais do Ministério do Ultramar, aos quais tanto e tanto deve a filatelia portuguesa—a nova série de oito selos, que brevemente será posta a circular no Estado da India.

Trata-se de uma belíssima série, na sequência das chamadas dos «mapas», ideia muito feliz, tanto no ponto de vista filatélico, como no patriótico.

Esta tem por motivo o mapa do distrito de Damão: Damão, Dadrá e Nagar Aveli. E os oito selos, das taxas de 3 e 6 reis, 3, 6 e 11 tangas, 2, 3 e 5 rupias, têm tiragens que vão, respectivamente, de 3.500.000 a 200.000 exemplares.

Confeccionados na Casa da Moeda, os oito novos selos mostram-se muito bem manchados, com oito cores cada um, pelo que neles concorrem todas as condições para, muito brevemente, serem solicitados pelos filatelistas de todo Mundo. Facto com o qual todos nós, filatelistas e patriotas, muito nos congratularemos.

Cinquentenário da cidade da Beira

Recebemos igualmente o novo selo que vai ser posto á venda em Moçambique, comemorativo do cinquentenário da cidade da Beira.

Selo unico, da taxa de 2$50, tiragem de 300.000 exemplares, foi desenhado por José de Moura, e impresso, a seis cores, na Litografia Nacional, do Porto.

Parabens á C. T. T. do Ultramar —e aos filatelistas de Moçambique.

Mundo dos selos

A comissão organizadora do X Congresso Internacional dos Hospitais acaba de agradecer ao Clube Filatélico de Portugal, de maneira muito expressiva, o seu patrocínio para a obtenção do respectivo carimbo comemorativo.

—O Clube Filatélico de Portugal concede isenção de joia a todos os sócios novos que entrarem até fins de Setembro próximo, além do que ainda oferecerá prémios a todos eles, constituídos por sobrescritos com carimbos comemorativos.

—O Centro de Cultura Paroquial de S. João de Deus, de Lisboa, está preparando uma próxima exposição filatélica.

—O distinto professor liceal dr. Falcão Machado, perguntou-nos há dias quando é que será emitido um selo português a Luísa Todi. E' claro que não soubemos responder-lhe.

—O dr. Miguel Bastos, ilustre governador civil de Setubal, acaba de garantir-nos o seu valioso patrocínio para a exposição filatélica que, no escalão distrital, no próximo Inverno se realizará no Barreiro, e a qual conta também com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

—Saiu o numero de Agosto do «Jornal Filatélico».

O PORTO pelo telefone

Queda grave

PORTO, 4.—Ficou internado no Hospital de Matosinhos o menor António de Jesus Pereira Leite, de 11 anos, morador na Rua Candido dos Reis, 829, que deu ali uma queda, suspeitando-se que sofresse fractura da base do cranio.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras

Estão concluidas as obras de beneficiamento introduzidas na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras. O restaurante, amávelmente posto á disposição de todos os profissionais de Imprensa do País, fornece almoços, jantares e serviço de «bar», durante toda a noite. Os preços são módicos e, como sempre, o serviço credita-se pela qualidade.

Queixa por furto

Secção da P. S. P. de Matosinhos queixou-se o sr. Augusto Bento, residente na Rua de S. Gens, 508, de que lhe furtaram duas bicicletas.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 5

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima valsa».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esquece o meu passado»
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sózinho contra a cidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21.30 — «Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O alvo é uma mulher» e «Os dez da Legião».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Eu não sou um espião».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Mulherzinhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «D. Camilo e as eleições».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

VIDA RELIGIOSA

Festas a Santo António em Itália

CATANIA, 4. — Uma multidão de fieis reuniu-se ontem na estação, aguardando a chegada de uma relíquia de Santo António de Lisboa, enviada de Pádua, onde o taumaturgo está sepultado.

Organizou-se uma longa procissão, que acompanhou a sagrada relíquia até á Praça da Catedral, começando assim o período de cerimónias religiosas dedicadas a Santo António e que termina a 30 de Setembro, com a devolução da relíquia. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

A banda da Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos

Os concertos promovidos pelo Município de Lisboa, em colaboração com a Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos, que se efectuam aos domingos, alternadamente, não se realizam nos meses de Agosto e Setembro em virtude de se entrar no período de férias Oportunamente será anunciado o próximo concerto.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 3. — Depois de uma grande trovoada, que felizmente não causou prejuizos, continua o calor quase insuportável.

—Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com uma grave contusão craniana, devido a queda, Albino Augusto Correia, de 3 anos, residente no lugar e freguesia de Justes.

—Apresentou queixa na P. S. P., em virtude de o terem ameaçado e insultado, António José Matias de Aguiar, do lugar da Ramalheda, freguesia de Bordela, contra António Albes Barreira e seus filhos José Barreira e Conceição Barreira, do mesmo lugar

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 8 de Agosto — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa, até 5 de Agosto.

«GANDA» — 16 de Agosto — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Agosto.

«UIGE» — 7 de Setembro — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«PÁTRIA» — 10 de Setembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«LUANDA» — 30 de Setembro — Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 27 Agosto, 23 de Setembro, AS 12 HORAS — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

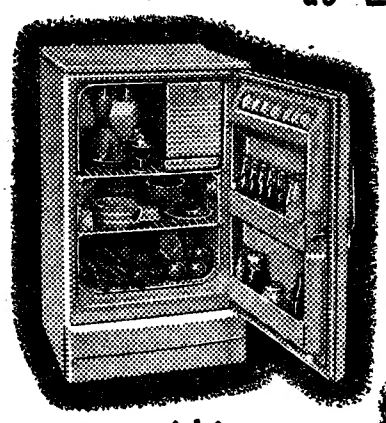
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Agosto, 14 de Setembro, AS 14 HORAS — Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

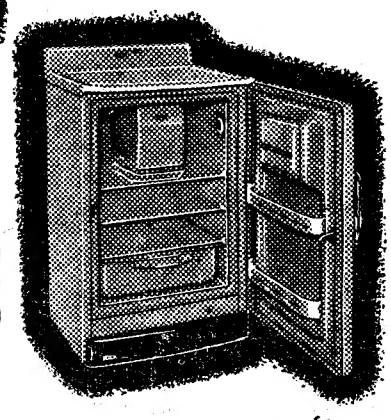
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

faça as contas...

...se pensar 2 vezes
compra 1 destes
2 modelos
de 1957



Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece um tão grande número de vantagens pelo mesmo preço. Com as características básicas dos grandes frigoríficos Frigidaire, estes dois modelos populares, de 3,1 e 4,4 pés cúbicos, são de dimensões práticas podendo também ser utilizados como meses auxiliares.



modelos populares
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
GENERAL MOTORS
CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM EXPOSIÇÃO
No Concessionário para o Distrito de Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ªs HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

Difícil vitória do Sporting sobre o Benfica (8-7)

A reunião de ontem á noite, de handebol de sete, para o campeonato regional, atraiu ao recinto do Campo de Ourique muito publico entusiasta. Casa cheia. Jogavam o Benfica e o Sporting, um contra o outro — e tanto bastou. Valeu a pena a deslocação, na verdade, pois a partida agradou sem reservas a todos, não fazendo menção do resultado...

Boa estrutura de jogo, quer de um quer de outro. Golpes rijos, muitos fazendo levantar os espectadores, numa atitude de aplauso plenamente justificada, porquanto não só os lances finais das jogadas revelavam a classe dos seus autores como também as fases que os precediam eram bem gizadas, num nível bastante apreciável.

De começo, os ataques «leoninos» feitos com desenvoltura, encontraram na defesa dos «encarnados» forte obstáculo á sua finalização feliz, não obstante o jogo de desmarcação e fintas dos atacantes ser deveras desconcertante. A rapidez benfiquista, que lhe permitiu abrir o activo e chegou a 3-0, parecia levar o estonteamento ás hostes «leoninas» que se quedaram, por momentos, em séria perplexidade. Todavia, o lance que precedeu o primeiro ponto do Sporting, desenvolvido em bom ritmo e com uma finalização de alta categoria, produto de Patricio, deu-lhe alento para continuar, daí por momentos igualando-o ambos os grupos em velocidade, num plano de nota alta, que se manteve até final.

Os benfiquistas, mais rematadores, não dirigiam, contudo, os seus golpes em condições de alcançar o desejado êxito, deixando, a pouco e pouco, que os «leões» os igualassem e tomassem vantagem ao intervalo (6-5), numa reacção magnifica cujo sinal se verificou nesse mesmo pormenor do remate, em que a direcção dos «tiros» passou a estar mais bem afinada.

Na segunda parte, o Sporting começou a definir melhor o seu jogo, com melhor estrutura do que anteriormente e o Benfica continuou no mesmo ritmo de rapidez e ordenação de jogo. Herminio não aproveitou uma grande penalidade, aliás bem defendida por Rodrigues, quando o marcador assinalava 6-6, o mesmo sucedendo pouco depois, numa «perdida» de Plácido, a que Ernesto se opôs com boa visão. A igualdade no marcador e no jogo que ambas as equipas desenvolviam, acabou por fazer acreditar todos que o empate, no final, seria o resultado final. Contudo, depois de o Sporting fazer 7-6, o golo que se seguiu, da autoria de Mário, pleno de oportunidade e excelente na factura estabelecendo nova igualdade, perto do final, não chegou para estabelecer a marca, pois, a seguir, um «penalty» bem transformado, permitiu ao Sporting a vitória pela tangente (8-7).

Con vantagem até perto do intervalo, o Benfica deixou-se ultrapassar e perdeu a oportunidade de alcançar uma vitória — que lhe seria preciosa nesta altura da competição. Para o Sporting foi a confirmação do seu alto valor há anos revelado.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Evaristo (Ernesto), Boto, Agostinho, Chagas, Patricio (4), Herminio (2), José Santos, Nunes, Brito (2) e Pereira de Sousa.

BENFICA — Rodrigues, Lopes (1), Plácido (2), Cardoso, Gamboa, Mário (4), Xavier, Moutinho e Vítor.

ÁRBITRO — Modesto da Silva.

Monte Pedral, 13-Amadora, 4

O Monte Pedral não encontrou sérias dificuldades para a vitória que alcançou, tanto mais que a Amadora jogou grande parte do segundo tempo sem o guarda-redes titular, expulso definitivamente aos 10 minutos da segunda parte. O jogo decorreu em constantes quezilias, mostrando-se o árbitro muito contemporizador. A Amadora fez declarações de protesto. Ao intervalo, o Monte Pedral ganhava por 5-2. Alinharam:

M. PEDRAL — Raul, Baptista, J. Costa, Fernandez (2), A. Neves (2), Rodrigues (3), Nogueira (3), Brun (2), Malheiro, Quintão e Colete (1).

AMADORA — Domingos, Gonçalves, Abel (2), Alves, Roque (1), Rito (1), Melo, Meneses e A. Santos.

ÁRBITRO — Alvaro Cera.

Almada, 10-Liberdade A. C., 6

O Liberdade surpreendeu o antagonista, de começo, chegando a 2-0, mas os almadenses não se impressionaram e, superiorizando-se ao adversário, atingiu o intervalo já em vencedor, por 6-3. Depois, o jogo foi mais repartido, sempre com o Almada em plano superior, justificando-se plenamente a vitória que alcançou por 10-6.

As equipas:

ALMADA — Faustino, J. Soares (1), Laranjeira (2), A. Moura (1), A. Oliveira, César Branco (2), Silva (2), Costa e Feiteira (2).

LIBERDADE A. S. — J. Araujo, R. Neves (2), Pais (1), Quintão, Lourenço, Marcelino (1), Hildebrando, Nascimento (1), Pinheiro (1) e Albuquerque.

ARBITRO — Carlos Dinis.

Após estes jogos, a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	10	9	—	1	148-68	28
Almada ...	9	8	1	—	84-64	26
Benfica ...	10	7	—	3	109-57	24
Belenen. ...	10	6	1	3	119-80	23
Glória... ...	9	3	1	5	90-92	16
Liberd. ...	10	2	—	8	78-135	14
M. Pedral	10	2	—	8	89-151	14
Amadora...	10	—	1	9	66-136	11

Campeonato Regional de Juniores

No «rink» do Ateneu da Madre de Deus prosseguiu hoje o campeonato regional de Juniores de handebol por equipas de sete jogadores tendo-se registado os seguintes resultados:

BELENENSES, 17-RIO DE JANEIRO, 2 — Árbitro: Rui de Almeida. Ao intervalo, 5-1. Marcaram os golos — Belenenses: Serafim (2), Elmano (3), Rodrigues (6), Casanova (6). Rio de Janeiro: Gonçalves II e Sá.

PAÇO DE ARCOS, 7-LIBERDADE, 7 — Árbitro: Telmo Leitão. 2-1 ao intervalo a favor do Paço de Arcos. Golos do Paço de Arcos: Lince (4), Lopes (1), Temudo (1), Leginho (1). Pelo Liberdade marcaram: Luís Refoios (3), Daniel (2), Carvalho (2).

Tanto o Paço de Arcos como o Liberdade declararam protestar o jogo.

ORIENTAL, 7-SPORTING-A, 5 — Árbitro: Telmo Leitão. Ao intervalo os orientalistas ganhavam por 5-2. Golos do Oriental: Florinel (4), Amadeu (2), Carlos (1). Pelo Sporting: Alberto (2), Faria (2), Soares (1).

MADRE DE DEUS, 4-SPORTING-B, 8 — Árbitro: Rui de Almeida. Ao intervalo 4-3 a favor do Sporting, cujos marcadores foram: Aires (7), Abrantes (1). Madre de Deus: Campaiy, Afonso, Abrantes e Tenreiro.

PUGILISMO

Terá de voltar a disputar-se a taça «Almada»

Nas instalações do Ginásio Clube do Sul realizou-se um torneio de pugilismo entre os amadores desta colectividade e os do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

Os resultados dos combates, todos efectuados em quatro assaltos de 2 minutos cada, foram os seguintes: Armando Mota (R. J.) venceu por pontos Luís Miranda (G. S.); José Marta Nunes (R. J.) venceu por pontos Manuel Correia Marques (G. S.); Julio Fonseca (G. S.) venceu por pontos José Duarte (R. J.).; Julio Correia (R. J.) e António Boavida (G. S.) fizeram combate nulo; Portugal Nunes (G. S.) venceu por pontos A. Araujo (R. Janeiro).

Como cada um dos clubes ganhou dois encontros e o quinto combate foi nulo, os dois clubes voltarão a defrontar-se, possívelmente, no próximo sábado em Almada.

No final da sessão realizaram um combate-exibição, em seis assaltos, de 3 minutos, os pugilistas profissionais José Furtado e Américo Gouveia. O primeiro triunfou por pontos.

REFRESCO POPULAR
Agua muito fresca
com um cálice de
BOTELHAS
Experimente e ficará satisfeito

Pat Smithe, a extraordinária concursista britanica, que Lisboa e Cascais já por mais de uma vez admiraram, surpreendida num fulgurante salto por ocasião das provas para o Campeonato Mundial de Saltos, recentemente disputadas

Estão inscritas oito nações para o campeonato internacional de pesca desportiva de barco em Peniche

O Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Barco para disputa da taça «Europa», a realizar em Peniche, no próximo dia 11, provocou excepcional interesse em diversos países europeus. Além da Espanha, Inglaterra, Itália, Dinamarca e Estados Unidos da América do Norte, que se inscreveram com as suas equipas nacionais, conforme noticiámos, concorrem também a França, Holanda e Alemanha Ocidental. Entre as equipas portuguesas, contam-se as das seguintes colectividades: Grupo Desportivo de Peniche, Sport Lisboa e Benfica, Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, Sporting Clube das Caldas, Clube Eborense dos Amadores de Pesca Desportiva, Clube dos Amadores de Pesca de Setubal, Boavista Futebol Clube, do Porto; Clube dos Caçadores de Braga, Vitória Futebol Clube, de Setubal; Caldas Sport Clube, etc. No maior e mais importante certame do género a efectuar no continente europeu, disputam-se, além da taça «Europa», oferecida pela Fábrica Bukh Diesel, da Dinamarca, os trofeus «Generalíssimo Franco», oferta do chefe do Estado de Espanha; «Governador Civil de Lisboa», «Governador Civil de Leiria» e muitos outros, que se encontram expostos numa das montras do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz. Aos membros da equipa classificada em 1.º lugar serão conferidas medalhas de ouro e taças. Aos de todas as outras, até á 10.ª classificação, concendem-se também prémios de categoria.

Peniche receberá, festivamente, os concorrentes, aos quais, no dia 10, a Camara Municipal oferece uma recepção. No dia seguinte, domingo, ás 5 e 45, sob a direcção técnica do campeão-amador Fernando Lopes da Silva, as embarcações motorizadas levantam ferro para os pesqueiros, ao largo da costa, desde a Foz do Arelho até Santa Cruz, bem como nas Berlengas e nos Farilhões. Duas horas depois, inicia-se o concurso. Ás 13, é servido um almoço, na Pousada da Berlenga aos convidados de honra, que serão transportados no navio «Espadinha», autorizado pelo sr. ministro da Marinha. Os barcos, após o encerramento do concurso, concentram-se em frente da Forminha, de onde seguirão para o molhe de Peniche. Depois do controle de pesagem do peixe, no Jardim Publico, é servida uma merenda a todos os concorrentes no Clube Recreativo Penichense. No dia 12, haverá um passeio pescaria á ilha Berlenga, oferecido pelo Municipio ás representações nacionais e estrangeiras classificadas em 1.º e 2.º lugares. Á noite, realiza-se um baile no Clube Recreativo Penichense, em honra dos desportistas.

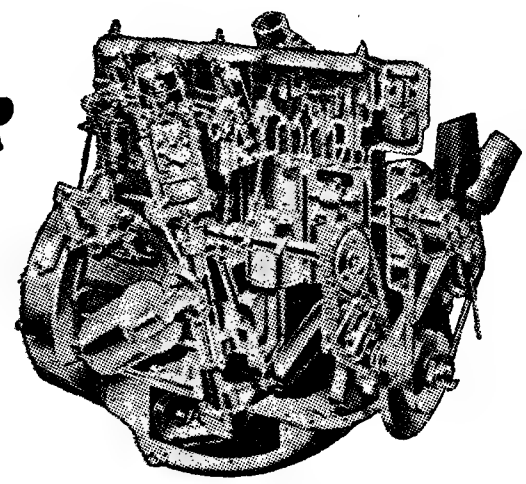
Aviso
aos automobilistas
Serviços nocturnos de desempanagem e Pronto Socorro

A AJUDAUTO, LDA. informa que a sua secção de desempanagem, funciona todos os dias até ás 0 horas, e o seu **Pronto Socorro,** encontra-se de serviço permanente, recebendo chamadas a qualquer hora. Estes serviços funcionam também aos **domingos.**

AJUDAUTO, LDA—Rua Damião de Gois, 18-E. Tel. 610051.

Mobil
SEGURANÇA TOTAL PARA O SEU AUTOMÓVEL
GASOLINA Mobilgás
com MC4
• EVITA A PRÉ-IGNIÇÃO E AS FALHAS DAS VELAS
• IMPEDE A DETONAÇÃO
• EVITA A FORMAÇÃO DE GELO NO CARBURADOR
• CONSERVA O CARBURADOR LIMPO DE GOMAS
Mobiloil Special
PERMITE
• ECONOMIA DE GASOLINA
• ARRANQUES INSTANTÂNEOS
• MAIOR DURAÇÃO DO MOTOR
Mobiloil Special
Mobil Oil Portuguesa
2902

LAND ROVER



DIESEL ROVER

AGORA EQUIPADOS COM O NOVO MOTOR DIESEL-ROVER INTEIRAMENTE ESTUDADO E FABRICADO PELA ACREDITADA FÁBRICA BRITÂNICA

THE ROVER COMPANY, LTD.

O carro ligeiro para trabalhos pesados, em qualquer terreno, mesmo lamacentos ou arenosos

Preferidos pelos organismos oficiais, lavradores, industriais e empreiteiros

A primeira unidade exportada veio para Portugal. **A despacho**

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES GERAIS:

GARAGEM VICTORIA

3—Rua Nova de S. Mamede—9

Telefones 681037-681747

—— LISBOA ——

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

QUEIIOS DA SERRA e Serpa amanteigado

Bebidas nacionais e estrangeiras a preços abaixo da concorrência

Casa TIROL
RUA DA PRATA, 70 - 72

DOMINGO, 11 DE AGOSTO

Expresso Popular a Figueira da Foz
Preço: Esc. 73$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
6.55	Lisboa (Santa Apolónia)	0.56
10.00	Figueira da Foz	21.45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio). Lotação limitada.

PRÉDIOS

POR 1.700 CONTOS, em Lisboa, bom local, óptima construção, esmerados acabamentos, revestido a marmorite, com 2 e 4 casas assoalhadas, rende 111.720$00.

POR 2.360 CONTOS, em Campolide, isento 6 anos, construção de 1.ª, óptimos acabamentos, com fachadas a marmorite, escada em pedra, entrada a mármore, rende 160.200$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telefones 732662 e 53884—LISBOA

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para **LA GUAIRA** e **TRINIDAD**
via **FUNCHAL** e **TENERIFE**
EM 25 DE AGOSTO E 1 DE OUTUBRO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
Carga Geral
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço	«Stand»
Garagem D. João V, L.DA	**e Escritórios**
Rua Custódio Vieira, 4 A/D	55, Rua da Glória, 59
Tel. 666697 e 667046	Tel. 25447

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, até 1 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

O DIRECTOR-DELEGADO

✝

D. Fernando Mascarenhas

Marquês de Fronteira e D'Alorna
Conde da Torre

Missa do 1.º Aniversário

Sua Mulher e Filho, Sua Mãe, Seus Sogros, Seus Irmãos e Cunhados e mais Família participam que amanhã dia 5 ás 12 horas na Igreja dos Mártires, será celebrada missa por sua Alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

✝

D. Fernando de Mascarenhas

(Marquês de Fronteira e Alorna)
(Conde da Torre)

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém participa que manda rezar amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do seu querido amigo e companheiro, Fernando Mascarenhas.

D. Fernando de Mascarenhas

MARQUÊS DE FRONTEIRA

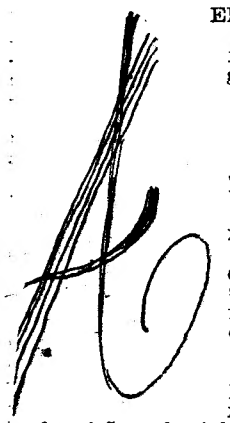
Missa do 1.º Aniversário

Um grupo de amigos manda rezar missa na igreja dos Mártires, amanhã, 5, pelas 10 horas, sufragando a alma do seu querido amigo, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignem comparecer ao piedoso acto.

O CONTO DE DOMINGO

Atenção às curvas!

Texto de **Botelho da Silva** — Ilust. de **C. Botelho**



ENFERMEIRA envolveu-nos no mais analgésico dos sorrisos, e a sua bata branca empurrou-a com suavidade á sua frente, vencendo harmoniosamente a oposição languida do seu corpo curvilineo. Fiquei a olhá-la em silêncio, amaldiçoando o horário que me roubava aquela visão celestial. A enfermaria deixou, de um momento para o outro, de me parecer alegre, confortável, acolhedora. «Que curvas!» murmurei sonhadoramente, nostálgicamente, num desabafo. E preparava-me para mergulhar no doce nirvana da recordação daquela reconfortante presença, quando a voz do meu companheiro me puxou para a triste realidade do meu leito branco de enfermaria branca de hospital branco da cruz vermelha.

— Atenção ás curvas! começou ele. São perigosas. São fatais. As curvas estão para o homem como o «flit» para os mosquitos. O homem perde-se nas curvas. Perde o sossego. Perde a liberdade. Perde o sentido da orientação. Há homens que chegam a perder o comboio, e conheci um que perdeu o h, caso que não estava previsto no vocabulário da Academia. Tenha cuidado, meu jovem amigo. Aquela enfermeira quer enfeitiçar-nos. Perder-nos. Não deixe. Lute. Domine os nervos. Domine a lógica. Domine a geometria. Diga para consigo: ela só tem linhas rectas. Repita: ela só tem linhas rectas. Agora inspire fundo. Três vezes. Recomece. Não dá resultado? Não admira. Comigo também não deu.

Vou-lhe contar a minha história, meu jovem amigo. As curvas começaram a dar-me cabo da vida era eu uma criança. As provas caligráficas. O desenho. Um horror. Falta de jeito. Castigos. O menino é teimoso! Reprovação sobre reprovação. E o liceu? Oh, meu amigo! Não queira saber! A elipse, que martirio! A parábola, não se fala. Ah, mas a hipérbole! A hipérbole foi uma tragédia!

A minha paixão era a medicina. Hoje, não sou médico porque não tinha jeito para o desenho. Não ria. É trágico. É de arrancar lágrimas a crustáceos, a paquidermes, a mastodontes. Mas não chegou para comover os examinadores. As curvas perderam-me. Deram comigo em doido. Aquela enfermeira podia andar ás minhas ordens, e afinal sou eu quem para aqui está ás suas. E como se isso não bastasse para me lembrar a minha triste condição de vitima das curvas, ela tem-nas. Ostenta-as. Exibe-as. Nada nelas e com elas. Um horror. Miséria. Desgraça. Perdição do Mundo. Apocalipse da Humanidade.

De estudante, passei para empregado de uma livraria. Os livros são direitos. Ou quase. Vendi livros e mais livros. Tornei-me um comerciante. Mas, apesar disso, um homem recto. Perguntavam-me, ás vezes, se não teria engolido uma bengala. Idiotas. A rigidez protocolar da minha espinha era apenas uma das várias exteriorizações do meu horror á curva. A curva é o mal, o verdadeiro mal da Humanidade.

Veja o que são os déspotas, o que são as calamidades. Todo o Adão teve uma Eva curva a perturbá-lo. Curva, sim senhor. Afirmo-lho eu. Curvas e mais curvas. Um dia apaixonei-me. Sim. Sou humano. Apaixonei-me em linha recta, em circunferências, em ovais, em espirais. Perdi completamente a noção do tempo, a noção do espaço. Até o meu horror á curva se evaporou. Hibernou. digamos assim. Ela era um misto de Marylin, de Gina, de Sofia e de Frankenstein de saias. Riu-se. Troçou. Torturou-me. Fez-me andar ás voltas. A girar como um pião ao som das suas gargalhadas. Homem ou pião? Perguntava ás vezes a mim mesmo. Pião, era a resposta.

Desnecessário será dizer-lhe que essa mulher era deliciosa e horrivel. E, quanto a curvas... Não seria talvez tão antiséptica, tão esterilizada quanto a nossa enfermeira, mas... era qualquer coisa. E quando digo qualquer coisa, quero dizer qualquer coisa!

Tinha um tique nervoso. Tocava-me com o indicador na ponta do queixo, e fazia-me segui-la como um rafeiro. Fazia o que queria de mim. Eu comprava-lhe tudo. Contraía dívidas. Roubava para a manter satisfeita. Fui, sucessivamente, «gangster», em Chicago, guerreiro mau-mau e propagandista de detergentes sujos. Perdi a dignidade. Matei. Oh, se matei! Com um sorriso bestial nos lábios. Seguia o movimento suave das curvas dela e ia destruindo tudo á minha volta. Veja o que podem fazer umas curvas.

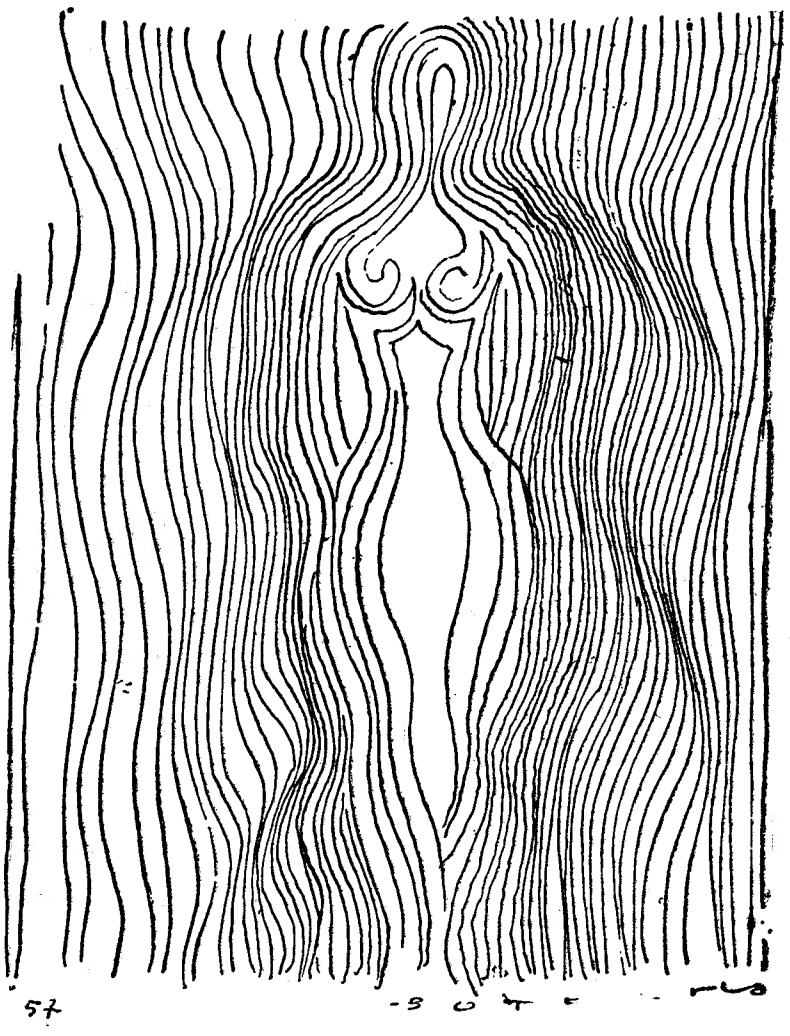
Um dia, acabei. Houve uma cena. Ela exagerara. Manifestara o desejo de possuir um casaco de peles. Dei-lho. Depois quis outro. Dei-lho também. Quando me pediu terceiro, não consegui. A mixomatose matara todos os coelhos. Discutiu. Barafustou. Chegou mesmo a falar em raposas. Disse-lhe que as que apanhara em pequeno tinham escolhido a liberdade, havia muito tempo. E eu próprio, escolhi a liberdade.

Depois, meu amigo, andei durante meses a tomar contra-curvas, do mesmo modo por que os intoxicados tomam contravenenos. Hoje, estou livre. Curado. Totalmente curado. E, mesmo assim, a curva espreita a cada passo. Essa enfermeira, desconfie dela. É má. É gorda. Ri-se? É potencialmente gorda. A curva é um indicio de gordura. É o que digo agora a mim mesmo. As mulheres, para mim, não têm encantos. Têm adiposidades. Não avalio a sua plástica senão em quilogramas. Estou imune. Sou feliz. Sou rectilineamente feliz. Entendeu? Aprova?

E, como eu não aprovasse nem desaprovasse, estendeu-me o seu trunfo, o seu grande trunfo, guardado para a ultima jogada:

— Não quer tomar atenção ás curvas? Pois olhe para mim. Num aparelho de gesso. Uma perna partida. E a «vespa» no estaleiro. Sabe o que foi? Uma derrapagem. Numa curva, meu jovem amigo. Numa dessas armadilhas arredondadas que estão á nossa espreita a cada passo.

Mas já a enfermeira voltava, e as ultimas palavras do meu companheiro perderam-se no crescendo de musica perturbante, deliciosa, que a sua proximidade provocava em mim.



Vida militar

Oficiais milicianos para Angola e Macau

Pelo 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, é feito convite aos oficiais milicianos, na situação de disponibilidade, para irem prestar serviço nos Comandos Militares das províncias de Angola e de Macau. As declarações dos oferecidos, em papel selado, deverão dar entrada na Companhia de Mobilização da referida unidade, até ás 10 horas do dia 6 do corrente, impreterívelmente.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

As festas de Almada

ALMADA, 4. — Realizou-se, num restaurante de Cacilhas, um jantar, presidido pelo sr. Franco de Carvalho, vice-presidente da Camara Municipal e presidente da comissão de festas de S. João Baptista, que se efectuaram nesta vila no mês de Junho. Estiveram presentes diversos membros das comissões das referidas festas, que tomaram conhecimento das receitas e das despesas originadas com os festejos, tendo sido posta em relevo a colaboração das casas bancárias, das empresas de transporte e de algumas casas comerciais, sem esquecer as colectividades que deram o seu valioso concurso para que tudo corresse da melhor forma.

Foram trocadas diversas impressões e exaltada a acção desenvolvida pelo sr. Franco de Carvalho e pelo seu mais directo colaborador, Francisco Valente.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL DA ESTEFANIA — No Hospital da Estefania, faleceu a sr.ª Elisa Nogueira Pires, de 62 anos, Rua da Cruz da Carreira, 44, 1.º, onde se encontrava há dias, por ter sido vítima de um acidente.

DESASTRE NO TRABALHO — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o jornaleiro César Polidónio Santos, de 49 anos, residente no Chão do Sapo, Cadaval, que foi ali colhido pela enfardadeira com que trabalhava.

EMISSÕES RADIOFONICAS

No suplemento do programa Leitura — semanário radiofónico de divulgação literária — a transmitir amanhã, ás 20 e 30, pela estação de Miramar de Rádio Clube Português, Fernando Curado Ribeiro entrevista o escritor Fernando Namora. Este programa será retransmitido, na próxima quarta-feira, pela mesma estação emissora, ás 19 horas.

CONFRATERNIZAÇÃO

Continuam abertas as inscrições de funcionários da «velha guarda» dos C. T. T. para o almoço de confraternização marcado para o dia 1 de Setembro próximo. Contam-se por dezenas os inscritos, estando ainda patentes as listas de inscrição na Cooperativa dos C. T. T. Rua de Santo António da Glória, 50 e 52, telef. 25472.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, 6, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. Pierre, do Rotary Clube de Estrasburgo, fará uma palestra, intitulada «Como aumentamos a nossa produção, de 50 %, em 5 anos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Comarca de Figueiró dos Vinhos efectua-se esta noite um baile animado pela orquestra Belarte.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um véu preto para senhora, um porta-moedas com dinheiro e um emblema desportivo, uma galinha, um manípulo de porta de automóvel, uma nota de Banco, um porta-moedas com uma aliança, um duplo metro, uma mala de senhora contendo um cartão, uma carteira de plástico com uma certidão de nascimento, uma carteira de calfe com fotografias, uma carteira com um bilhete de identidade, um lenço de seda para senhora, um bilhete de identidade, um par de peugas, dois porta-moedas com dinheiro, uma luva de senhora, um canivete, um sapato para criança, um embrulho com sapatos de lã para criança, um cesto com roupa, uma caneta de tinta permanente, um tampão de roda de automóvel, uma boina encarnada, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Fatos para banho
LASTEX, LINDOS MODELOS
DESDE 235$00
Casa Max
193 — R. D. Estefania
(Ao Arco Cego)

STAND MODERNO
Concessionário FORD — VEDETTE — TAUNUS

Participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos que inaugura no próximo dia 5, as suas novas instalações de Estação de Serviço e oficinas especializadas.

Rua Acácio de Paiva, 22
(Alvalade)
LISBOA — TELEF. 774303

LAMPADAS FLUORESCENTES
«WESTINGHOUSE»
Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.
EM EXPOSIÇÃO
Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e inéditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.
Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º. Tel. 34774 — LISBOA

Juramentos de bandeira
em unidades de todo o País

Em Artilharia 1

O subsecretário de Estado do Exército presidiu á cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas de Artilharia 1, a que também assistiram o general governador militar de Lisboa e os brigadeiros Bento de Carvalho e Zilhão e coronel Tassara Machado, antigos comandantes daquela unidade.

Depois de terem jurado bandeira, os recrutas, ainda na presença das individualidades citadas, fizeram várias demonstrações, de carácter desportivo e militar.

Em Metralhadoras 1

Em numero de 450, os recrutas desta unidade, que é comandada pelo tenente-coronel Santana Pereira, assistiram a uma missa campal antes de jurarem bandeira. A seguir escutaram o aspirante Serrano numa alocução alusiva ao acto e, ainda, o soldado n.º 247 que, em nome das praças-prontas lhes dirigiu algumas palavras.

No Batalhão de Telegrafistas

Após a formatura geral, ás 9 horas, os recrutas do Batalhão de Telegrafistas juraram bandeira na presença do inspector dos Serviços de Transmissões, brigadeiro Cesar Oom, que foi recebido no portão de armas pelo comandante da unidade, tenente-coronel Gomes da Silva.

Antes do desfile final, o aspirante Azevedo falou aos recrutas para lhes recordar o significado da cerimónia em que participaram.

Em Cavalaria 7

Os 400 recrutas de Cavalaria 7 prestaram o seu juramento de bandeira cerca das 10 horas, na presença do comandante da unidade, coronel Oliveira Reis.

A habitual alocução, alusiva ao acto, foi pronunciada pelo capitão Tenreiro.

Seguiram-se algumas provas desportivas, que foram presenciadas por numerosa assistência.

Em Engenharia 1

No quartel de Engenharia 1, na Pontinha, juraram bandeira cerca de 700 recrutas.

Houve formatura geral, leitura dos deveres militares, uma alocução pelo aspirante Mota e desfile.

A estas cerimónias assitiram o director e o inspector da arma de Engenharia, respectivamente, general Flávio dos Santos e brigadeiro Barbieri Cardoso, que foram recebidos pelo comandante da unidade, coronel do E M. Pinto Barata.

A' tarde, os recrutas disputaram algumas competições desportivas, cujos prémios foram depois distribuídos, durante o acto de variedades realizado pelos próprios soldados.

No 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar

No quartel do Lumiar, os recrutas do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, do comando do tenente-coronel Salgueiro Máximo, formaram ás 10 horas, responderam á chamada e escutaram a leitura dos deveres militares. Ouviram ainda uma patriótica alocução do aspirante Jaime de Figueiredo e, depois de jurarem bandeira, desfilaram em continência pela parada.

Seguiu-se uma exibição de ginástica educativa, a apresentação de uma classe de recrutas em saltos de plinto e uma lição com traves. Por fim, foram distribuidos os prémios dos campeonatos desportivos efectuados durante o período de instrução.

Ás cerimónias assistiu o director do Serviço de Administração Militar, brigadeiro Pinto Tormenta e nelas colaborou a banda da P. S. P. de Lisboa.

Em Queluz

Os recrutas de Artilharia Antiaérea Fixa aquartelados em Queluz, juraram bandeira na presença do brigadeiro Aníbal Machado, inspector da arma. Antes do juramento, usaram da palavra o comandante da unidade, coronel Silveira Machado, e o capitão Manuel Barata. Em nome dos recrutas falou o soldado n.º 912 da classe de 1956.

Após o juramento todos os oficiais, sargentos e praças da unidade, reunidos na parada do quartel, entoaram em coro «A Portuguesa».

Por fim, disputaram-se várias provas desportivas.

No Porto

PORTO, 4 (Pelo telefone) — Com a presença do comandante da 1.ª Região Militar, general Joviano Lopes, realizaram-se, esta manhã, em quase todas as unidades militares da guarnição desta cidade, os juramentos de bandeira dos recrutas.

No quartel de Artilharia Pesada 2, na Serra do Pilar, houve uma missa, seguida de formatura geral e de uma alocução pelo capitão Bacelar. Por fim efectuaram-se várias provas desportivas.

Em Metralhadoras 3, Infantaria 6, Engenharia 2 e na Bateria Anti-Aérea Fixa, de Leixões efectuaram-se idênticas cerimónias.

A tarde juraram bandeira, os recrutas das restantes unidades da 1.ª Região Militar.

Em Beja

BEJA, 4 *(Pelo telefone)*. — Em Infantaria 3, aquartelada nesta cidade, efectuou-se esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação de 1957.

A cerimónia assistiram, além dos oficiais da unidade e do governador civil do distrito, várias pessoas das familias dos soldados. A noite haverá um serão recreativo.

Em Santarém

SANTARÉM, 4 *(Pelo telefone)*— Quatrocentos recrutas tomaram parte, no Regimento de Artilharia 6, nas cerimónias do juramento de bandeira. Assistiram ao acto o respectivo comandante, sr. coronel Azinhais Melo e muitas familias de oficiais e soldados que atentamente seguiram o programa da festa, constituído por desfile, sob o comando do 2.º comandante, sr. tenente-coronel Miranda da Costa; alocução, pelo aspirante Pereira Pinto; leituras dos deveres militares, pelo sr. tenente Manuel António Cardoso, da fórmula do juramento, pelo tenente-coronel Miranda da Costa; e desfile, fecho do acto, explicado, especialmente, pelo comandante do regimento.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 *(Pelo telefone)*.—Juraram hoje bandeira os recrutas das duas unidades militares aquarteladas nesta cidade— Artilharia Pesada 3 e Metralhadoras 2.

Na primeira daquelas unidades a cerimónia efectuou-se de manhã e na segunda durante a tarde.

Em Setubal

SETUBAL, 4. — (Pelo telefone). — Esta tarde, com a presença do governador militar de Lisboa, juraram bandeira os recrutas da Bataria do Outão, onde depois se procedeu á inauguração da parada Coronel Belarmino de Vasconcelos, comandante do Regimento de Artilharia de Costa, a que aquela bataria pertence.

Antes dos recrutas prestarem juramento, o comandante da bataria, capitão Ernesto Rosário proferiu algumas palavras acerca do significado da cerimónia.

Em Viseu

VISEU, 4 *(Pelo telefone)*.—Os soldados recrutas de Infantaria 14 ouviram missa campal antes da cerimónia do juramento de bandeira, a que se seguiu uma alocução pelo alferes Gouveia.

Na presença do comandante da unidade, coronel João Almendra, disputaram-se várias provas desportivas.

No Entrocamento

ENTRONCAMENTO, 4 (Pelo telefone) — Com a assistência do inspector do Serviço Automóvel do Exército, e doutras altas patentes militares, do presidente da Camara Municipal e de vários funcionários superiores da C. P. etc., realizaram-se, no quartel da Companhia Divisionária de Manutenção de Material — a mais jovem unidade do nosso Exército, onde é reparado, em Portugal, todo o material pesado do S. H. A. P. E. — as cerimónias do juramento de bandeira dos recrutas. As mesmas iniciaram-se ás 9 e 50, com exercícios vários e os deveres militares foram lidos pelo sr. alferes Abílio Correia Neves. A ractificação do juramento foi proferida pelo sr. capitão Nuno Alvares Pereira, comandante interino da unidade, seguindo-se no fim do almoço a distribuição de prémios. As cerimónias encerrar-se-ão com um espectáculo interpretado por cabos e soldados.

Em Lagos

LAGOS, 4—*(Pelo telefone)*—Começaram, ás 9 horas, as cerimónias do juramento de bandeira, prestado pelos recrutas do Batalhão de Caçadores 4. Depois da alvorada e do içar da bandeira, fez-se o juramento precedido de chamada, alocução e leitura dos deveres militares. Seguiu-se a transmissão da chave do quartel e do guião aos novos soldados e, por fim, o desfile em continência.

Cerca de 2 horas de ginástica educativa e jogos e desportos, sob a orientação do capitão Teixeira, dos aspirantes Ruano, Madeira e Spinola, 2.º sargento Guia e do furriel Xavier completaram o programa que inclui, ainda, esta noite, um espectáculo cultural.

Ao acto assistiram o comandante, tenente-coronel Santos Gomes e o major Matos Paletti, director da instrução.

Em Vila Real

VILA REAL, 4—*(Pelo telefone)*— Efectuou-se hoje, com a presença de um delegado do Quartel-General da 1.ª Região Militar a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas de Infantaria n.º 13. Já ontem houve um sarau cultural, constituindo o programa de hoje missa campal, apresentação do batalhão de instrução, continência á bandeira, chamada e leitura dos deveres militares, alocução pelo aspirante miliciano Joaquim José Magalhães dos Santos, ractificação do juramento de bandeira e desfile do batalhão de instrução. Seguiram-se exercícios de ginástica educativa, canções pelo orfeão e distribuição de prémios.

Três comboios descarrilaram na ilha de Cuba
onde continuam as greves

SANTIAGO DE CUBA, 4.—Estão interrompidas as comunicações ferroviárias com o resto do país, devido ao descarrilamento de três comboios, á saída da cidade. Não foi dada qualquer explicação oficial dos acidentes.

Ao fim da tarde de ontem havia algumas casas comerciais abertas, interrompendo assim a greve geral mantida há dois dias. Algumas das pessoas que asseguram a normalização do trabalho nos estabelecimentos que abriram foram acompanhadas por elementos das forças armadas, de suas casas até ao local do trabalho.

O transito de autocarros de passageiros não foi interrompido, mas em cada autocarro viajam dois soldados armados.

Não houve recontros durante o dia e a cidade esteve tranquila, mas a tensão política é muito forte ainda.

Sobre o problema da greve foram hoje interrogados muitos representantes das entidades patronais, a fim de se estabelecerem planos seguros para a normalização completa do trabalho. — (A. N. I.).

Reunião em Londres
sobre Chipre

NICÓSIA, 4 — O major-general Joseph Kendrew, que comandou as operações contra os terroristas, parte amanhã para Londres, a fim de tomar parte em conversações de alto nível sobre o futuro da ilha — afirma-se nos círculos políticos.

Durante a noite, foram distribuídos manifestos, lembrando aos Cipriotas que só deviam aceitar, como solução para o problema de Chipre, a autodeterminação. — (A. N. I.).

400 mortos pela cólera
numa cidade da União Indiana

CALCUTÁ, 4 — Uma grave epidemia de cólera está a grassar na cidade de Bhagalpur, no Estado de Bihar, que é uma das mais ricas regiões agrícolas da União Indiana.

Notícias aqui recebidas hoje dizem que já se registaram 400 óbitos, nos ultimos quinze dias.

As autoridades sanitárias atribuem a epidemia ao facto dos habitantes da cidade beberem a água do Ganges, contaminada pelas recentes cheias. — (A. N. I.).

A «gripe asiática» em Itália

ROMA 4 — Uma rapariga de 10 anos, Assunta Polverina, morreu na enfermaria da colónia de férias da Torre Vajanica, de bronco-pneumonia dupla e paralísia cardíaca, «devido á gripe asiática» — declararam os médicos, que mandaram imediatamente isolar o edifício e toda a colónia.

De facto, parece que a «gripe asiática» se declarou entre as 130 crianças, chegadas de Nápjoles, nestes ultimos dias. — (F. P.).

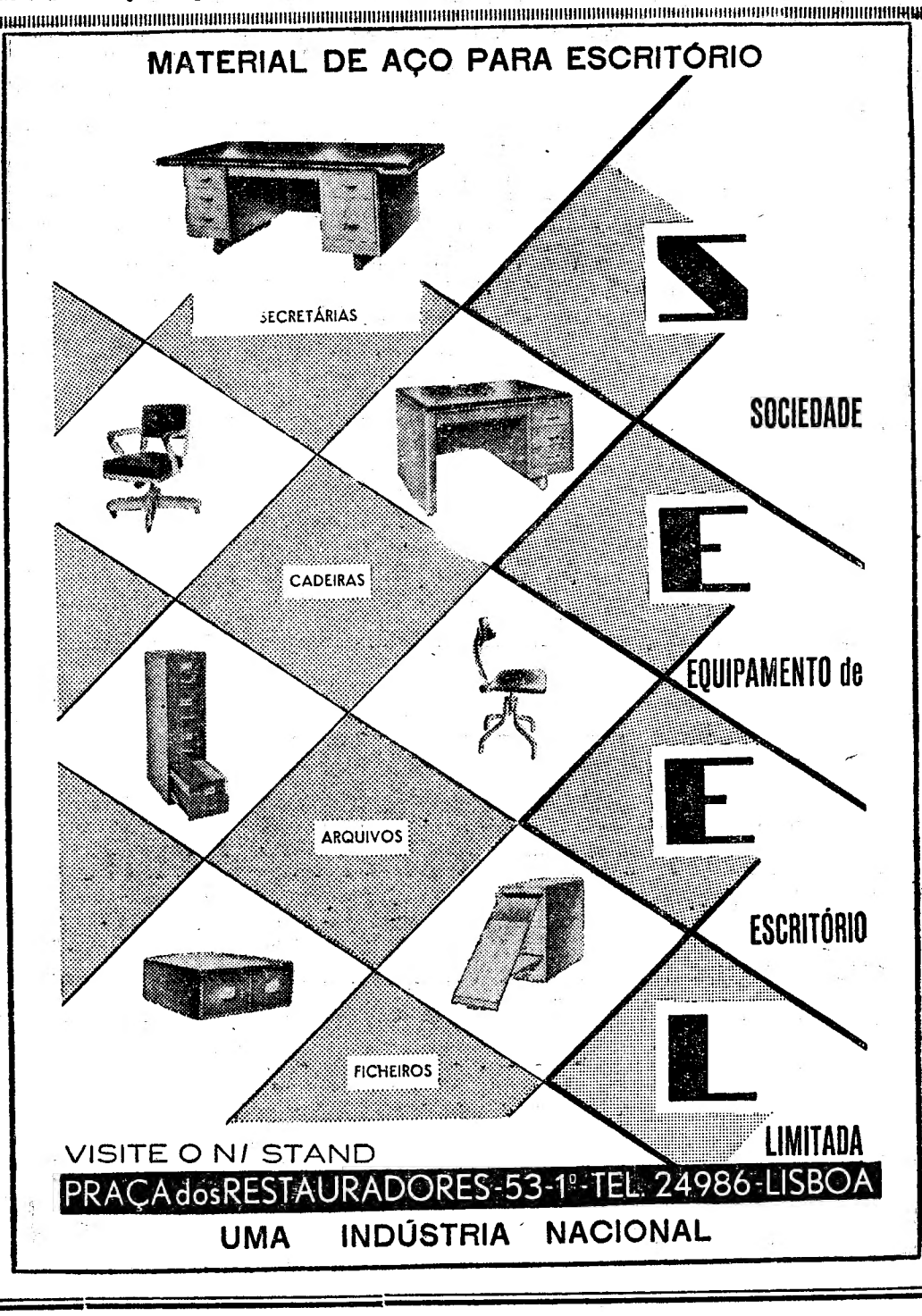
No Panamá

PANAMÁ, 4 — Apareceu a «gripe asiática». Anteontem, 14.454 rapazes não se apresentaram nas escolas e a Federação dos Pais de Família pediu ao ministro da Educação Nacional que mande encerrar todos os estabelecimentos de ensino, até que seja debelada a epidemia. — (F. P.).

Campanha preventiva nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — Temendo que o tempo frio provoque uma epidemia de «gripe asiática» em todo o país, o Governo iniciou vigorosa campanha preventiva.

Os Serviços de Saude Publica encomendaram grandes quantidades de vacinas a uma duzia de fábricas, que trabalham de dia e noite. — (A. N. I.).

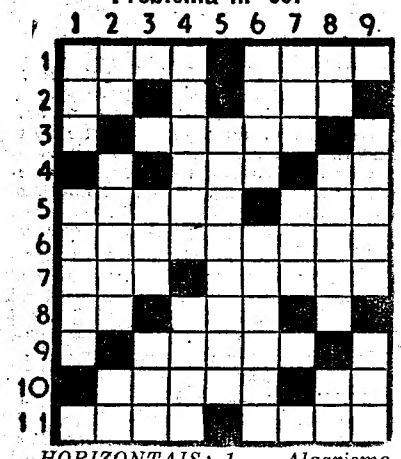


DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 967



HORIZONTAIS: 1 — Algarismo. Povoação do concelho de Penafiel. 2—Artigo definido. Decametro quadrado. 3 — Rio que banha Buenos Aires. 4 — Artigo defido. Olá! Canhamo de Manila. 5—Pedra de altar. Oxido de cálcio. 6—Reunião de pessoas para um fim comum. 7 — Magnete natural. Rio da Suíça. 8—Preposição e artigo. Amarro. 9 — Refuta. 10—Dança. Preposição. 11 —Mana. Ave semelhante á pomba.

VERTICAIS: 1—Negativa. Azedo. 2—Artigo definido. Perfume. Símbolo químico do bromo. 3—Patroa. Dirigiam-se. 4—Engano. Junta. 5—Píncaro. 6—Pesquise. Rio da Alemanha. 7—Epoca. Plana. 8—A ti. Romance de Eça de Queiroz. Artigo definido (ant.º). 9—Discursar. Gosta muito de.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 966

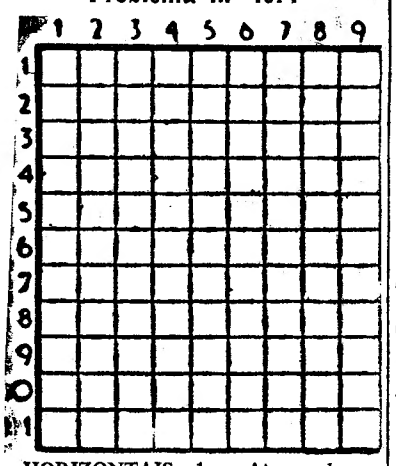
HORIZONTAIS: 1 — Edra. Gard. 2—MAU. Lie. 3—Íntimas. 4—Arões. 5—DE. Ara. Ar. 6—Erin. Nata. 7—Lá. Cid. Ad. 8—CARRO. 9—Carioca. 10—Sol. Ano. 11—Eras. Usas.

«VERTICAIS: 1—Em. Adela. Se. 2—Daí. Era. Cor. 3—Runa. Cala. 4 —Trancar. 5—PIOR. Iria. 6—Meandro. 7—Alas. Ocas. 8—Ris. Ata. Ana. 9—DE. ARADO. Os.

Provérbio: MAU DE CARRO PIOR DE ARADO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1974



HORIZONTAIS: 1 — Ataque de paralisia. Cidade europeia. 2 — Pronome indefinido. Invulgar. 3 — Mesmo. Ilha do arquipélago de C. Verde. 4 — Nome de uma letra. Rio da Suíça. Luto. 5 — Agarrou. 6 — Nome de doze papas. Laço. 7 — Marca. 8 — Símbolo químico do cobalto. Preposição e artigo (p.). Nota musical. 9 — Venera. Colorido. 10 — Ave semelhante á pomba. Sacerdote budista. 11 — Brisa: Campeão.

VERTICAIS: 1 — Termina. Personagem lendária que pretendeu voar com asas pegadas com cera. 2 — Rilhe. Olor. 3 — Preposição. Gemidos. Olá! 4 — Nociva. Aplaudiras. 5 — Oceano. Hora do ofício divino. 6 — Doutor. Rangifers. Nota musical. 7 — Chefe abissínio. Nome de um astro. Aqui. 8 — Enraivecidos. Adição. 9 — Escultor francês, do século passado. Crisois.

Solução do problema n.º 1973

HORIZONTAIS: 1 — Trucidado. 2 — Aer. Riso. 3 — Tu. Erma. 4 — Aa. AC., 5 — Par. Neva. 6 — Remolares. 7 — Alas. Rás. 8 — Cã. Ar. 9 — Crês. Mó. 10 — Roia. Dar. 11 — Resolvera.

VERTICAIS: 1 — Tatu. Raça. 2 — Reu. Pela. Ré. 3 — Ur. Sama. Cós. 4 — Rosário. 5 — Irra! Real. 6 — Dimanar. 7 — Asa. Eras. De. 8 — Dó. Aves. Mar. 9 — Ocas. Cora.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 4 de Agosto de 1927, Ramon Franco estava em Lisboa e encontrava-se com Gago Coutinho, a quem falava do seu voo atlantico:

—Nós só o fizemos depois de os senhores o terem feito. Fomos atrás e seguimos o vosso caminho e os vossos conselhos.

—Alguém tinha de ir á frente. Isso não significa nada.—respondia Gago Coutinho.

—E em que aparelho os senhores atravessaram o Atlantico! Há dias vi o «Santa Cruz». Só de olhá-lo, tão pequeno, «me dió miedo».

—Nesse tempo não se construiam ainda as grandes bisarmas. Mas chegou.

—Eu gostaria de ter um avião enorme, meter-me lá dentro com o almirante Gago Coutinho e voar, voar...

E Ramon Franco, acariciando o sextante do glorioso almirante, concluiu:

—Mandei vir da Alemanha dois sextantes Gago Coutinho, e já agora o conheço antes deles chegarem.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Agosto de 1903 foi eleito Pio X, e no de 1914 foi pela Inglaterra declarada guerra á Alemanha.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Camisas de Verão

Tôrre Eiffel

104—RUA DO CARMO—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário geral; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Junção dos emissores, noticiário de ultima hora e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, O instrumentista e a orquestra; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner; 20, Diário da Volta; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Harry Hermann; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», por Alice Ogando; 21 e 50, Festival folclórico de Santa Marta de Portozelo; 22 e 10, As viagens maravilhosas, produção de Raul Feio e Barradas de Oliveira; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15, Danças; 23 e 30, A Volta a Portugal em Bicicleta e junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das comédias: «Homens de Negócios», original de Francisco Canto e Castro; 18 e 30, Musica de piano («Sonata n.º 3», de Brahms), pelo pianista Edwin Fischer; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Sinfonia n.º 1», de Balakirew, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Karajan; «Espanha», de Chabrier, pela Orquestra Lamoureux»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte; «Concerto de Khachaturian», para violino e orquestra; «O Tenente Kije», de Prokofieff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de órgão, por Jean Guillou; 21 e 35, Danças Bávaras, de Elgar; 21 e 50, A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo proff. Mendes Correia; 22, Trechos de óperas: «Ombra mai fu», da ópera «Xerxes», de Haendel, e fragmentos da ópera «Orfeu e Euridice», de Gluk; 22 e 30, Antologia sonora; 22 e 45, 2.º programa do festival de Estocolmo de 1957, em gravações cedidas por Radiojanst de Estocolmo; 23 e 35, Musica de piano; «Folhas Caídas», de Schumann, em piano por Clara Haskil; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Carmélia Alves; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Beverley Sisters; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Fernand Verstraete; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta; 0 e 55, Fecho.

Miramar — Ás 18, Ritmos de baile, do Restaurante Montes Claros; 18 e 30, «Cantares regionais»; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile, do Maxime e fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa; 19 e 50, Boletim; 20, Musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Revista musical de Paris; 21 e 50, Melodias; 22, Jóias musicais; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos sul-americanos; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho,

CLUBE RADIOFÓNICO—Ás 18 e 15, Fados da Adega Machado; 18 e 40, Ritmos de dança; 19, Ecos do desporto; 19 e 20, Noticiário e fecho.

RADIO PENINSULAR—Ás 22, Produção de Romeira Alves; 22 e 30, Musica ligeira portuguesa; 22 e 45, Ares de Espanha; 23, Orquestras e canções; 23 e 15, Fados e guitarradas, da Adega Mesquita; 23 e 35, Intervalo musical; 23 e 45, Variedades em discos; 0, Musica de dança; 0 e 45, Musica para si; 0 e 58, Fecho.

RÁDIO GRAÇA—Ás 19 e 35, Desfile musical, de José Rocha; 19 e 50, Musica variada; 20, Vozes de Portugal; 21 e 30, Terras de Portugal, de José do Nascimento; 21 e 45, Apontamentos literários; 21 e 58, Fecho.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura da emissão; 18 e 8, Passatempo Infantil: José Viana e José de Lemos em «Pico-Pico e Bonecada», o filme de marionetes «Jazz 1930»; os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 40, Vida Desportiva: Desporto no Mundo n.º 8 (2.ª edição) e informação da ultima hora; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, A Agência Geral do Ultramar apresenta Guiné; 21 e 45, Cesário Verde, Poeta do Campo — por monsenhor Moreira das Neves; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Parada da Industria; 22 e 35, Lisboa á noite: fados por Natalina Bizarro e Manuel de Almeida; 22 e 55, Imagens do Desporto Nacional; 23 e 5, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 15, Ultimas notícias; 23 e 20, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, a Norte do Tejo, o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado; a Sul do Tejo, o vento é moderado de Noroeste e o céu está pouco nublado por acção de um nucleo de altas pressões centrado no Cabo Finisterra e de uma depressão centrada perto de Madrid.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 17°; Portalegre, 18°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°; Ponta Delgada, 23° e Faro, 27°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco predominante de Noroeste. Subida de temperatura.

ANÚNCIOS

—E' aqui que restauram todas as antiguidades?

22$00

E' o preço de um bom almoço ou jantar, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669

DOMINGO ALEGRE (13) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

Principe: — «Porque é que os 7 anões vos chamam Branca de Neve?».

A tirada de hoie decidiu-se no final

depois de ter sido corrida, grande parte, em pelotão

(Continuação da 1.ª página)

afluir ao estádio de Alpiarça muita gente, apesar do intenso calor. Mas a maioria da assistência preferiu ficar fora do estádio, onde gozava até melhor o espectáculo, sem gastar dinheiro...

Ás 14 e 45, realizou-se a primeira e unica chamada, comparecendo todos os corredores em prova, em numero de 56.

O novo «camisola amarela», não escondia a sua alegria, e foi um pouco emocionado que a envergou.

Foi o dr. Raul Neves, presidente da Camara Municipal de Alpiraça, que vestiu ao jovem estreante, Sousa Cardoso, do Futebol Clube do Porto, o simbólico *maillot*. Houve aplausos.

Ás 15 horas, o horário está a ser cumprido escrupulosamente no que diz respeito ás partidas, os corredores rodaram meia volta dentro do estádio, cortando á direita, a caminho de Almeirim, a seis quilómetros, por estrada sombreada.

Logo á saída do estádio, um corredor de Murcia deu um forte esticão, mas como ninguém respondeu, ele desistiu.

Emídio Pinto destaca-se

Antes de Almeirim verificou-se nova tentativa dum espanhol, Raul Motos. Desta vez, porém, destacou-se logo do pelotão um homem do Porto para o acompanhar. Foi Emídio Pinto.

Atravessando a estrada, em Almeirim, lê-se os seguintes dizeres numa larga faixa de pano: «Almeirim sauda o glorioso Benfica».

Os dois corredores passam isolados em Almeirim, com um avanço de duzentos metros sobre o pelotão — que parece não se importar muito com o caso, ou por achar a fuga prematura, ou por não acreditar nas possibilidades dos fugitivos...

Por ser domingo, nota-se mais gente pela estrada, principalmente gente do campo. Depois da ponte de Santarém e na subida para a cidade — há milhares de pessoas que aguardam a passagem dos ciclistas. Em Santarém, onde os corredores passam ás 15 e 20, a assistência é também muito grande.

Os fugitivos são alcançados

Antes da cidade, a parelha de fugitivos foi engolida pelo grosso do pelotão. E a velocidade aumenta nas descidas, após Santarém, transformando-se o pelotão em fila indiana. A pedalada é vigorosa.

A caravana encontra as duas passagens de nível abertas.

O dia está quente, mas a brisa refresca um pouco. O aspecto da corrida não se altera, a caminho do Cartaxo, por Vila Chã de Ourique.

Os corredores percorrem todo este trajecto, em fila indiana, dando os ciclistas do Porto, quase sempre, o ritmo da pedalada.

Marcha em pelotão no Cartaxo

A caravana entra no Cartaxo ás 15 e 42, não havendo nenhum corredor destacado. Anote-se que o homem da «camisola amarela» não perde a cabeça do pelotão, aliás, conduzido por um homem da sua equipa, situando-se em 4.º ou 5.º lugar, e seguindo atentamente o desenrolar das operações...

Seguimos para Azambuja por boa estrada, mantendo-se a toada de pelotão. O calor aumenta.

Os corredores, sem modificarem o estilo de fila indiana, entram em Azambuja, ás 16 e 2 minutos, tendo percorrido na primeira hora 38 quilómetros, apesar da marcha ter sido sempre realizada em pelotão ou em fila indiana.

Entre Azambuja e Vila Franca de Xira, dezanove quilómetros, quase não se regista uma nota de reportagem. Os corredores, em pelotão compacto, atravessam a larga estrada de lado a lado. O entusiasmo pela corrida, nesta região, também nos parece escasso, pois só de quando em vez nos surge um grupo de curiosos...

No Carregado, os ciclistas passam ás 16 e 23, dando a impressão de haverem diminuido de velocidade...

Alguns quilómetros antes de Vila Franca de Xira, Ribeiro da Silva dá um forte esticão, arrastando consigo o espanhol Gabriel Mas e o portuense Sousa Santos.

O seu esforço não resulta, pois ao passarmos em frente da ponte Marechal Carmona, pelas 16 e 30, já a iniciativa tinha sido dominada. E volta-se á marcha em pelotão. As ruas de Vila Franca estão cheias de gente.

Até Vila Franca de Xira a corrida continua em pelotão, ocupando os ciclistas toda a largura da estrada.

Chegamos a Alverca ás 17 e 47, mas a passagem dos corredores, como tem sucedido desde Vila Franca, não suscita qualquer curiosidade...

Adiante de Alverca, cortamos para o Cabeço da Rosa, por uma subida pronunciada, mas os ciclistas parecem firmemente resolvidos a aguardar a ultima cartada, já muito perto do estádio de Alvalade...

Nas curvas e contra-curvas das subidas, há centenas de pessoas, atraídas pela corrida. A subida que se nos depara também não exerce influência na marcha da caravana. Sempre o mesmo pelotão compacto, só com algumas unidades desgarradas...

Em Vila do Rei, antes de Bucelas, acaba a descida. Os corredores passam por entre alas de povo, ás 17 e 5, quase na hora prevista.

Completam-se 77 quilómetros.

Centenas de pessoas aguardavam a pasagem dos corredores. Na Calçada do Carriche foi apoteose.

Em grupo os ciclitas entraram no estádio, levando á frente António Pedro Junior.

O entusiasmo do publico foi enorme quando na parte final, na pista, os ciclistas deram duas voltas para derimirem as classificações da tirada.

Ganhou-a, com brilho, Ribeiro da Silva e logo se soube que a «camisola amarela» havia passado para Marcelino Guedes Maia, do Salgueiros e que fora, com José Cardoso, o heroi da etapa de ontem.

TAVARES DA SILVA

Milhares de pessoas aguardavam

dentro e fora do Estádio

a passagem dos corredores

O festival que antecedeu a chegada dos corredores da Volta, realizado esta tarde na pista do Estádio de Alvalade, atraiu apreciável assistência. À hora do começo, já alguns milhares de entusiastas aguardavam o começo das provas escalonadas num programa que oferecia interesse. Verificou-se, uma vez mais, que o ciclismo tem também os seus admiradores fieis. Apesar do tempo quente convidar mais a um dia bem passado na praia ou no campo, o certo é que o publico não deu por mal empregada a deslocação. Os ciclistas amadores portaram-se com galhardia e desde o início houve entusiasmo, quer na pista, quer nas bancadas.

Apesar da boa disposição evidenciada, em especial quando a luta se travava entre sportinguistas e benfiquistas — a emulação é cada vez mais viva—havia no ambiente uma nota de expectativa, que se apercebia fácilmente. O pensamento do publico, que entretanto aumentava consideràvelmente, situava-se também no percurso Alpiarça-Lisboa, aguardando notícias do decorrer da etapa. Quando pelos altofalantes se anunciou a passagem dos corredores por Almeirim, sob o comando de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, o ambiente aqueceu. Pouco depois, outra notícia de Santarém, informando que o pelotão era comandado por um homem de Alpiarça e que Manzaneque, o 1.º «camisola amarela» desta Volta, seguia com 2 minutos de atraso, levou o publico ao rubro do entusiasmo.

Às 16 e 30, continuava a entrar gente, com realce para o elemento feminino, que punha uma nota gracil e garrula no ambiente. Na pista disputavam a primeira «mão» da Arlindo Carvalho e Julio Pereira, que este venceu com autoridade. Se a assistência, no campo ia aumentando grandemente—o peão está cheio e a bancada central e a do peão do topo Sul apresentam-se bem guarnecidos—também desde o fundo da Calçada do Carriche até ás proximidades do estádio uma enorme multidão, superior á que se encontra em Alvalade, aguarda pacientemente a passagem dos corredores.

Aqui, no estádio, ao ser noticiado que João Marcelino comandava o pelotão, que atravessou o Cartaxo, ouviram-se palmas e «vivas».

Fazem-se vaticínios quanto ao vencedor da tirada e alguns até vão mais longe, apontando já o vencedor da Volta.

Quando se teve conhecimento de que Alves Barbosa comandava o pelotão em Vila Franca de Xira, de novo se ouviram palmas e brados de entusiasmo.

O ciclismo tem hoje um belo dia de propaganda. Depois do futebol, a popularidade do desporto do pedal não pode sofrer contestação.

Com a aproximação dos corredores mostra-se mais buliçoso e impaciente.

Já em plena euforia, o publico exulta, ao ser informado que os corredores passaram em Bucelas agrupados em pelotão. Na pista, os corredores rolam em bom andamento, mas as atenções do publico desviam-se para a entrada da porta do Tanoeiro, por onde em breve surgiriam os valorosos estradistas.

Começam a chegar alguns automóveis e a pista regista maior animação, com a presença de alguns dos acompanhantes. Aí vêm os corredores! PITA CASTELEJO

Resultado das provas realizadas na pista de Alvalade

As provas tiveram os seguintes resultados:

Iniciados—Criterio de 20 voltas, com embalagens de 5 em 5.

1.º, António Capitão, Sporting, 23 pontos; 2.º, José Ferreira, Alverca, 16 p.; 3.º, Helder Lopes, Benfica, 14 p.; 4.º, António Berco, Benfica, 12 p.; 5.º, Artur Suíço, Alverca, 4 pontos.

A prova de eliminação para amadores-juniores teve a participação de 7 corredores e foi ganha por Augusto Santos, Benfica. Os restantes foram eliminados pela seguinte ordem: João Vicente, Bairro de Inglaterra; José Sanches, idem; Esequiel Nunes, Sporting; José Pedro Carvalho, idem; José Patrício, idem; e Mário Esteves, Benfica.

Prova de velocidade para amadores-seniores. Participaram 4 corredores.

1.ª eliminatória: Arlindo Carvalho. Sporting, venceu José Cunha, Alverca, nas duas «mãos», fazendo 13.4 s. e 14 s. nos ultimos 200 metros.

2.ª eliminatória: Julio Lopes, Sporting, venceu José Luís Maria, Benfica, nas duas «mãos», em 13,1 s. e 13.2 s. Na final registou-se a vitória de Julio Pereira, Sporting. Foram necessárias três «mãos».

Eliminação para iniciados. Participaram 11 corredores. Vencedor: António Capitão, Sporting 17 m. e 12 s.

Prova critério de amadores juniores, 20 voltas: 1.º, Amparo Santos, Benfica; 2.º, José Pedro, Sporting; 3.º, José Jesus Patrício, Sporting.

Ordem da chegada a Lisboa (Alvalade)

1.º, Ribeiro da Silva, do Académico, em 2 h., 39 m. 45 s.

2.º, José C. Carvalho, do F. C. do Porto, m. t.

3.º, J. Sousa Santos, do F. C. do Porto, m. t.

4.º, António Adegas, do Benfica, mesmo tempo.

5.º, António Pedro Jor., do Sporting, m. t.

6.º. José Calquinhas, do Sporting, mesmo tempo.

7.º, Moreira de Sá, do F. C. do Porto, em 2 h., 39 m. 55 s.

8.º, Carlos Pinheiro, do F. C. do Porto, m. t.

9.º, João Marcelino, do Benfica, mesmo tempo.

10.º, Alves Barbosa, do Sangalhos, m. t.

11.º, Augusto Mendes, do Benfica, m. t.

12.º, Fernando Maltês, do Benfica, m. t.

13.º, Luciano Cadima, do Sangalhos, em 2 h., 40 m. 02 s.

14.º, Agostinho Ferreira, do Académico, m. t.

15.º, José Lasheras, do Murcia, mesmo tempo.

16.º, Antonino Baptista, do Sangalhos, m. t.

17.º, F. Manzaneque, do Murcia, mesmo tempo.

18.º, Emilio Herman, do Murcia, mesmo tempo.

19.º, Marcelino Guedes, do Sangalhos, m. t.

20.º, Artur Carreira, do Soprting, mesmo tempo.

21.º, Alberto Silva, do Académico, m. t.

22.º, Angel Gardiola, do Murcia, mesmo tempo.

A média da tirada

A média registada na etapa de hoje: 34,553 quilómetros.

Regatas em Cascais

Na baía de Cascais os «Dragões» disputaram a quarta regata do seu campeonato de Portugal, tendo ganho Carlos Ribeiro Ferreira, que está também no primeiro lugar da classificação.

Os «Stars» que estão a disputar a «Flamula Azul» realizaram hoje mais uma regata, ganha pela tripulação. Joaquim Fiuza-eng.º Fernando Pessoa.

Os «Snipes» disputaram mais uma regata de selecção e pontuação para o campeonato do Mundo, tendo-se registado uma vitória da tripulação Jacome Ribeiro e Vilas-Boas.

Sete feridos

num acidente de viação

Ao meio da tarde de hoje, na Calçada do Mirante, chocaram um automóvel e uma furgoneta, no momento em que esta desembocava na referida calçada, vinda da Travessa da Boa-Hora. Os veículos sinistrados eram conduzidos, respectivamente, pelos proprietários, srs. José Gonçalves Ureira e Agostinho Henriques, aos quais a P. S. P. deu voz de prisão.

Do desastre resultaram sete feridos: — quatro dos oito ocupantes da furgoneta, os srs. Vitor Alfredo Miranda, de 29 anos, funileiro; Carlos Alberto Aldini Coelho Marques, de 20 anos, empregado de seguros; Américo Henriques, de 22 anos, padeiro, que é irmão do motorista; e Albano Fernandes Almeida, de 24 anos, vendedor ambulante; e três dos cinco ocupantes do automóvel, os srs. Luís Madeira, de 40 anos, empregado no comércio; Antero Monteiro Guerra, de 32 anos, empregado de mesa; e um outro, cuja identidade não se conhece e que recebeu tratamento no Hospital do Ultramar, enquanto os restantes foram tratados no Hospital de S. José, de onde seguiram para suas casas.

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B — Lisboa
Telef. 831244

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha á Valenciana

Ultimas notícias

• Vem a Lisboa o governador da Guiné

BISSAU, 4 — Partiu, de avião, para Lisboa, acompanhado de sua família, o dr. Silva Tavares, governador da província da Guiné, que vai conferenciar com o ministro do Ultramar.

Fica encarregado do Governo o tenente-coronel Castro Alves, comandante militar. — (L.).

• Bens confiscados ao bei da Tunísia

TUNES, 4. — O «Jornal Oficial» que será, provàvelmente, distribuído amanhã, publicará a lei confiscando os haveres da família do bei.

Ignora-se se apenas são atingidos pela lei o soberano deposto e seus descendentes directos ou se abrange toda a família. É de notar que, pela primeira vez, o termo «lei» será empregado na Tunisia para designar os textos legislativos. Até agora, apenas se empregou o termo «decreto».—(F. P.).

• Foi indultado o velho Dominici

MARSELHA, 4 — Gaston Dominici, condenado á morte por assassínio da família inglesa Drummond, recebeu o indulto que os seus defensores tinham dirigido ao Presidente da Republica.

A pena máxima foi-lhe comutada em prisão perpétua. — (F. P.).

• Adoeceu e morreu numa festa militar

Quando assistia ás cerimónias do juramento de bandeira no quartel de Infantaria 1, na Amadora, cerca das 17 horas, adoeceu subitamente um indivíduo que aparenta 38 anos e cuja identidade se desconhece.

Conduzido imediatamente ao Hospital de S. José pelo sr. capitão António de Castro, oficial da referida unidade militar, chegou alí já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

• O desastre na Venda do Pinheiro

Ao fim da tarde, foi identificado o cadáver do individuo que morreu no desastre de viação que noutro local noticiamos. Trata-se de Julio Gomes, de 63 anos, carpinteiro, que era pai do condutor da moto em que seguia. Este continua internado no Hospital de S. José, em estado grave.

Banhista afogado

em Santo Amaro de Oeiras

Na praia de Santo Amaro de Oeiras, esta tarde, quando tomava banho, morreu afogado o empregado da C. P., sr. José Simões Maia, de 55 anos. O cadáver foi depositado no Necrotério.

Outro cadáver na praia

Em Oeiras, apareceu esta tarde a boiar, junto da praia, o cadáver de um individuo que aparenta 20 anos, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

Supõe-se que se trata do cadáver de António Sousa Gonçalves, de 18 anos, que há oito dias desapareceu quando tomava banho naquela praia.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL